



MUNICÍPIO DE SETÚBAL
Câmara Municipal

Plano Estratégico Municipal de Juventude 2025-2030

Relatório Final – Volume II

ÍNDICE

VOLUME II

12. ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE 2025-2030	1
12.1. Visão.....	1
12.2. Objetivos Gerais e Específicos.....	1
13. PLANO DE AÇÃO	3
13.1. Introdução.....	3
13.2. Quadro Global de Ações	4
13.3. Fichas de Ações	11
13.3.1. Objetivo 1. Assegurar condições, formais e informais, de participação cidadã dos jovens e de expressão juvenil.....	12
13.3.2. Objetivo 2. Apoiar e capacitar as organizações juvenis, formais e informais, reforçando a sua qualidade e sustentabilidade	33
13.3.3. Objetivo 3. Diversificar e adequar os meios e recursos de informação e de comunicação, assumindo a Divisão Municipal da Juventude um papel privilegiado na gestão coordenada destas comunicações.....	40
13.3.4. Objetivo 4. Reforçar e consolidar a oferta descentralizada de equipamentos, de estruturas e de recursos vocacionados para os jovens	47
13.3.5. Objetivo 5. Estimular e facilitar o diálogo intergeracional, intercultural e as vivências em comunidade	64
13.3.6. Projetos transversais.....	75
14. MODELO DE GOVERNAÇÃO E DE GESTÃO	80
14.1. Princípios e modelo de gestão	80
14.2. Contributos para o Sistema de Monitorização e de acompanhamento	84
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	90



ÍNDICE GERAL DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1 – Objetivos gerais e específicos	1
Tabela 2 – Quadro global das ações	4
Tabela 3 – Quadro de indicadores estratégicos.....	86
Tabela 4 – Quadro de indicadores de realização.....	87
Tabela 5 – Quadro de indicadores de resultado	87



ÍNDICE

VOLUME I

1. INTRODUÇÃO	1
2. ROTEIRO METODOLÓGICO	3
3. ENQUADRAMENTO	7
3.1. A juventude é apenas uma palavra	7
3.2. Ser jovem em Portugal	8
3.3. Políticas para a Juventude	10
3.4. Princípios Orientadores para a definição de Políticas de Juventude	11
4. CARACTERIZAÇÃO SOCIO-TERRITORIAL	13
5. EMPREGO E EMPREENDEDORISMO	26
5.1. Emprego	26
5.2. Desemprego e mecanismos de apoio à procura de emprego	30
5.3. Apoios ao Empreendedorismo Jovem	33
6. COMPETÊNCIAS E EDUCAÇÃO	35
6.1. Dinâmicas educativas	36
6.1.1. Alunos matriculados	36
6.1.2. Resultados escolares	38
6.1.3. Percursos diretos de sucesso	39
6.1.4. Retenção e Desistência	40
6.1.5. Perfil escolar de alunos filhos de pais com nacionalidade estrangeira	45
6.1.6. Alunos estrangeiros no ensino público em Setúbal	46
6.1.7. Recursos tecnológicos das escolas	49
6.1.8. Ensino superior	50
6.2. Cultura	56



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



7. INCLUSÃO SOCIAL E BEM-ESTAR	64
7.1. Rede de proteção social e serviços básicos	64
7.2. Habitação.....	65
7.3. Inclusão de jovens migrantes e minorias	71
7.4. Mobilidade	72
7.5. Saúde e Bem-estar	78
8. PARTICIPAÇÃO CÍVICA E ASSOCIATIVISMO	82
8.1. Participação cívica: projetos e iniciativas dirigidas aos jovens	82
8.2. Associativismo juvenil.....	84
9. JUSTIÇA INTERGERACIONAL E GOVERNANÇA.....	88
9.1. Articulação entre os diversos níveis de política para a Juventude	88
9.2. Intersetorialidade: os “jovens” nas políticas setoriais municipais e nos serviços municipais	105
9.3. Recolha, tratamento e uso de dados	120
9.4. Modelos de acesso dos jovens à informação	121
9.5. Participação e envolvimento dos jovens na governação a nível local	122
9.6. Políticas com impacto nas gerações futuras	125
10. A PERSPETIVA DOS JOVENS	127
10.1. Grupo Focal com Jovens Dirigentes Associativos	127
10.2. Sessão de Diagnóstico Participativo com Jovens	128
11. SÍNTESE ESTRATÉGICA DO DIAGNÓSTICO	133
ANEXOS.....	135



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



Equipa Técnica

Técnicos	Formação	Funções
Maria Álvares	Licenciatura em Sociologia e Planeamento Doutoramento em Políticas Públicas	Coordenação geral (até abril 2025) Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração do capítulo “Enquadramento”
Pedro Quintela	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Sociologia – Cidades e Culturas Urbanas Doutoramento em Sociologia	Coordenação geral (desde maio 2025) Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração dos capítulos “Emprego e Empreendedorismo” e “Inclusão social e Bem-estar” Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão
Elisa Pérez Babo	Licenciatura em Economia Mestrado em Planeamento do Território - Inovação e Políticas de Desenvolvimento	Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração do capítulo “Justiça Intergeracional e Governança” Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão
Patrícia Amaral	Licenciatura em Sociologia Mestrado em Educação e Sociedade Doutoranda em Sociologia	Envolvimento nas tarefas de recolha e análise de informação quantitativa e qualitativa Responsável pela elaboração dos capítulos “Competências e Educação” e “Participação Cívica e Associativismo” Participação na síntese estratégica de diagnóstico Participação na elaboração da estratégia Participação na elaboração do Plano de Ação Participação na elaboração do Modelo de Governação e de Gestão



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



12. ESTRATÉGIA MUNICIPAL PARA A JUVENTUDE 2025-2030

12.1. Visão

Com o horizonte definido para os próximos cinco anos, a Estratégia Municipal para a Juventude no formula uma estratégia de intervenção e cooperação municipal que assenta na seguinte visão para o concelho:

Uma juventude de Setúbal que, na sua diversidade, toma consciência e se envolve nos processos de governança e que participa ativamente nas soluções, vivências e dinâmicas de criação, de inovação e de desenvolvimento sustentável.

12.2. Objetivos Gerais e Específicos

Em consonância com a visão estratégia traçado, foram definidos um conjunto de **cinco grandes objetivos de âmbito geral** que, procurando facilitar a sua operacionalização, se desdobram num leque mais concreto de **objetivos específicos**.

Tabela 1 – Objetivos gerais e específicos

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
1. Assegurar condições, formais e informais, de participação cidadã dos jovens e de expressão juvenil	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diversos perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação 1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc.) 1.3. Promover a participação política e cívica dos jovens, através do seu envolvimento em programas de cocriação que incidam quer no desenho de políticas públicas municipais, quer na cogestão de projetos e iniciativas municipais
2. Apoiar e capacitar as organizações juvenis, formais e informais, reforçando a sua qualidade e sustentabilidade	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude 2.2. Promover condições de sustentabilidade das organizações juvenis
3. Diversificar e adequar os meios e recursos de informação e de comunicação, assumindo a Divisão Municipal da Juventude um papel privilegiado na gestão coordenada destas comunicações	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional 3.2. Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas

Objetivos Gerais	Objetivos Específicos
4. Reforçar e consolidar a oferta descentralizada de equipamentos, de estruturas e de recursos vocacionados para os jovens	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos 4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais 4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com características descentralizadas 4.4. Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
5. Estimular e facilitar o diálogo intergeracional, intercultural e as vivências em comunidade	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento 5.2. Fomentar a integração e a participação plena na comunidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade 5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais

Fonte: Construção própria



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



13. PLANO DE AÇÃO

13.1. Introdução

O Plano de Ação da Estratégia Municipal de Juventude de Setúbal consiste num conjunto coerente, articulado e sustentável de ações, da iniciativa do Município de Setúbal e que consubstanciam os objetivos estratégicos e respetivos objetivos específicos formulados para o período global de 5 anos, 2025-30.

Este Plano de Ação integra tipologias distintas de ações e de projetos. Embora de iniciativa municipal, muitas destas ações e projetos pressupõem e privilegiam o envolvimento e a cooperação com diversos agentes e parceiros institucionais, que integram de forma ativa o ecossistema de iniciativas e instituições associadas à juventude de Setúbal, bem como dos próprios jovens, e que serão mobilizados deste modo para disponibilizarem as suas capacidades e competências específicas em prol de uma visão e de objetivos estratégicos que o Plano formula e que se pretendem partilhados de forma alargada.

Conforme referido no capítulo da metodologia, a conceção e elaboração deste conjunto alargado de ações e de projetos resultam de um processo de auscultação e de envolvimento participativo, que contribuiu de forma muito significativa para a reunião e integração de ideias, de visões, de perspetivas, de interesses, de expectativas e de apostas, muito diversas, mas com potencial de convergirem numa mesma finalidade. Optou-se, em alternativa a uma listagem de projeto muito detalhada e exaustiva, por privilegiar uma abordagem mais macro, agregando as principais frentes de trabalho num número mais restrito de grandes projetos e ações. Desta forma, antecipa-se que será necessário desenvolver, numa etapa posterior, um trabalho mais fino de desagregação e operacionalização de alguns destes “projetos-chapéu”. Assinale-se, por outro lado, que o nível de maturidade destes projetos e ações é variável, considerando que se incluem neste Plano de Ação projetos e atividades já em curso ou fase de preparação pelo Município de Setúbal, particularmente através da Divisão Municipal de Juventude, alguns dos quais em parceria, mas também outras ações que resultam da necessidade de responder aos desafios e aos problemas que a juventude de Setúbal hoje enfrenta, devidamente estudados e avaliados no processo de diagnóstico realizado, as quais carecem de ser aprofundadas, trabalhadas e delineadas.

Este capítulo encontra-se organizado em dois pontos. No subcapítulo seguinte apresenta-se, sob a forma de quadro-síntese, uma sistematização do conjunto das grandes ações que engloba este Plano de Ação, distinguindo-as em função do seu enquadramento em matéria de objetivos específicos. Igualmente, apresenta-se neste quadro-síntese, para cada um dos projetos e ações englobados no Plano de Ação, uma especificação do horizonte temporal da sua concretização, definido em função das três prioridades temporais estabelecidas: imediata (2026), curto prazo (2027-2028) e médio prazo (2029-2030). Finalmente, é ainda feito um esforço de articulação dos projetos e ações incluídos no Plano de Ação com as prioridades do Programa de Mandato 2025-2029.

No subcapítulo 13.3 apresenta-se uma descrição detalhada das diferentes ações e projetos, estruturada sob a forma de ficha.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas



área
metropolitana
de lisboa



13.2. Quadro Global de Ações

O presente subcapítulo apresenta o quadro global das ações previstas, organizado sob a forma de matriz de síntese, com o objetivo de sistematizar, de forma clara e comparável, os principais elementos caracterizadores de cada iniciativa incluída no Plano. Nesta matriz, cada linha corresponde a um projeto, programa ou ação, permitindo uma leitura integrada do conjunto de intervenções propostas. Para cada uma destas iniciativas são identificados: (i) a designação da ação; (ii) o contributo dessa ação para o(s) objetivo(s) específico(s) do Plano de Ação, explicitando a sua função estratégica no quadro global da intervenção; (iii) o(s) dinamizador(es) e/ou parceiro(s) envolvidos na sua implementação; (iv) a prioridade temporal, indicando o horizonte previsto para o seu desenvolvimento; e, por último, (v) a articulação com o Programa do Mandato Municipal 2025–2029, de modo a evidenciar o alinhamento das ações previstas no Plano de Ação com os compromissos políticos e programáticos assumidos pelo executivo municipal.

Tabela 2 – Quadro global das ações

Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
PÁGINAS TANTAS	1.1.	DEB	2027/2028	Promover anualmente a Feira do Livro de Setúbal Promover o livro e a leitura através de programas municipais próprios e em parceria com as bibliotecas escolares
UADUPI - UM ACRÓNIMO DOIDO, UM PRÉMIO INCRÍVEL	1.1.	DIJUV	2027/2028	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
GESTOS DE PERTENÇA	1.1.	DICUL/Museus	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS	1.1.	DICUL (articulação)	2029/2030	Lançar um programa de educação artística
TIRO NO ESCURO	1.1.	DIJUV	2026	Lançar um programa de educação artística
TAUS	1.1.	DIJUV	2026	Lançar um programa de educação artística



Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
FCE NAS ESCOLAS	1.2.	DEB (articulação)	2026	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
VOLUNTARIADO SETÚBAL	1.2.	DIJUV	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
CAOS - Como Assim Orientar Soluções?	1.2.	DIJUV	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
CTRL + ESTUDO	1.2.	DIJUV	2026	Promover o acesso de todos ao ensino de qualidade e equitativo nas oportunidades de aprendizagem e formação, combatendo o abandono e insucesso escolar
CONSCIENTE(MENTE)	1.2.	DIJUV + MAJ	2026	Melhorar e reforçar a higiene urbana e limpeza pública, conjugando com ações de sensibilização e educação cívica
ACADEMIA DIGITAL	1.2.	YMCA + DIJUV	2026	Criar uma Academia eSports
FLAMINGO CAMP	1.3.	DIJUV	2026	Alargar o programa municipal de férias jovens
POLÍGRAFO JOVEM	1.3.	DICI	2029/2030	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens



Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
FCE DIGITAL	1.3.	DIJUV	2027/2028	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
LABORATÓRIOS PARTICIPATIVOS DA JUVENTUDE	1.3.	DEB (articulação)	2027/2028	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
JUNventure	1.3.	DIJUV + JF	2029/2030	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
OPJovem	1.3.	DIJUV	2029/2030	Criar o Orçamento Participativo Jovem
CM STAGE	1.3.	DRH	2027/2028	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
FORUM INTERMUNICIPAL DE JUVENTUDE	1.3 + 3.1 + 4.3	DIJUV	2027/2028	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE	1.3.	DIJUV	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
FORUM MUNICIPAL DE JUVENTUDE	1.3 + 4.3	DIJUV	a. 2026 b. 2027/2028	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas



Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
GIJ - GRUPO INTERINSTITUCIONAL PARA A JUVENTUDE	2.1.	DIJUV + parcerias	a. 2027/2028 b. 2029/2030 c. 2029/2030	Apoio à formação e atividade de dirigentes, técnicos e praticantes
PARTILHA-TE	2.1.	GAE + DIJUV	2029/2030	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
RESSONÂNCIA - ZINE MAJ	2.1.	DICI	2027/2028	Promover o associativismo juvenil, formal e informal, e a intervenção cívica da juventude em todos os domínios da vida social
CAFÉ ASSOCIATIVO	2.1.	MULTICULTI	2026	Incentivo à participação associativa e à cooperação interassociativa
CONSULTORIA MAJ	2.2.	IPS/ESCE; IPDJ	2027/2028	Apoio à formação e atividade de dirigentes, técnicos e praticantes
APOIO MAJ	2.2.	DIJUV	2026	Apoiar e valorizar o movimento associativo através do estabelecimento de parcerias e do desenvolvimento de contratos-programa
OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE	3.1 + 3.2	QP	2026	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
GRUPO TRABALHO INTERSERVIÇOS PARA A JUVENTUDE	3.1.	CMS	2026	-
ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE JOVENS DE SETÚBAL	3.1.	DEB + DIJUV	2027/2028	-
CASA DO LARGO - CENTRO DE JUVENTUDE	3.1.	DIJUV	2029/2030	-
DIJUV NAS REDES	3.2.	DIJUV	2026	-
AGENDA 265 JUVENTUDE INQUIETA	3.2.	DIJUV + MAJ	2026	Incentivo à participação associativa e à cooperação interassociativa



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
ATIVISMO JUVENIL EM CAMPANHA	3.2.	DIJUV + PARCERIAS	2027/2028	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente dos jovens
GEOPORTAL	4.1	GASIG	2026	-
CARTÃO SETÚBAL JOVEM	4.1		2029/2030	-
#FUI	4.1	MAJ + DIPRIC	2027	-
ACCESSJOVEM	4.1	CMS (articulação DIJUV) + ass. de apoio	2029/2030	-
UNO / ESCOLHE-TE...	4.2	GABS/DISOC + IPDJ (?)	2026	
STUDY SPOT	4.2	DIJUV	2026	Promover o acesso de todos ao ensino de qualidade e equitativo nas oportunidades de aprendizagem e formação, combatendo o abandono e insucesso escolar
HÁ BICHO NO BAIRRO / BICHO À SOLTA	4.3	DIJUV	2026	-
JUVENTUDE INFORMA	4.2 + 5.1	DICI + DIJUV	2027/2028	-
PROGRAMA HABITA	4.2	EXECUTIVO	2026	Criar um programa municipal de apoio à habitação jovem
PROGRAMA DE APOIO AO EMPRESÁRIO	4.2	GAE	2027/2028	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem
YOUTH HUB	4.2	DIJUV + MAJ	2026	Disponibilizar um espaço partilhado para as associações Melhorar instalações e condições para as atividades do movimento associativo
SOS - STRAIGHT OUT SETÚBAL	4.3	DIJUV + MAJ	2026	Promover o mês da Juventude com atividades nas diversas áreas
FEIRA DE SANT'IAGO	4.3	DIJUV + DIREÇÃO FEIRA	2026	



Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
STREET TAKE OVER	4.3	DIJUV + JUNVENTUDE	2029/2030	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
ENCONTRO ANUAL DE JOVENS DOS PROGRAMAS	4.3	NBNC + Atividades DIJUV + Anunciada	2027/2028	
MUNICIPAIS ESTUDO SOBRE JUVENTUDE E MOBILIDADE URBANA EM SETÚBAL	4.4	DIMOT	2026	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
SETÚBAL EM MOVIMENTO	4.4	DIMOT + Parceria Agência do Clima	2027/2028	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
+PEDALADA	4.4	EXECUTIVO + Parceria Agência do Clima (Parecer conjunto/ação de <i>lobby</i> com DIMOT e DIJUV)	2029/2030	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
FUSÕES	5.1	SEI	2027/2028	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
CTRL+E PLNM	5.1	DIJUV	2026	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
XIGASTI	5.1	SEI	2027/2028	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
CULTURA SEM BARREIRAS? ACESSO CULTURAL PARA TODOS	5.2	DICUL + DISOC	2027/2028	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
RETRATO VIVO – HISTÓRIAS DE VIDA E DIVERSIDADE CULTURAL	5.2	DIJUV+ GABPHC	2027/2028	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
ATELIERS PERFORMATIVOS INTERGERACIONAIS	5.3	DISOC	2027/2028	



Designação do Projeto/ Programa / Ação	Contributo para o(s) Objetivo(s) Específico(s)	Dinamizador / Parceiro	Prioridade Temporal	Articulação com Programa do Mandato Municipal 2025-2029
CIRCULOS DE CONVERSA	5.3	SEI	2027/2028	
COABITAÇÃO INTERGERACIONAL	5.3	DIHAB	2029/2030	
PATRIMÓNIOS CULTURAIS IMATERIAIS DE SETÚBAL	5.3	GABPHC	2027/2028	
TERRITÓRIO E CIDADE – HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES DE SETÚBAL	5.3	GABPHC	2027/2028	

Fonte: elaboração própria



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



13.3. Fichas de Ações

O presente subcapítulo reúne as fichas de ações que operacionalizam o Plano de Ação, permitindo uma caracterização mais detalhada de cada projeto, programa ou iniciativa prevista. As fichas encontram-se organizadas, num primeiro nível, em função dos objetivos específicos do Plano de Ação, de modo a tornar explícita a relação entre cada ação e o quadro estratégico que orienta a intervenção. Assim, para cada objetivo são agregadas as ações que contribuem diretamente para a sua concretização, facilitando uma leitura estruturada das prioridades de atuação.

Num segundo nível, apresentam-se as fichas de ações. Cada ficha de ação apresenta um conjunto de campos de caracterização padronizados, que permitem compreender, de forma sistematizada e uniforme, o propósito, o modo de implementação e os resultados esperados de cada iniciativa. Entre estes incluem-se: o contributo para o objetivo, a designação da ação, uma sinopse descritiva, bem como a explicitação do objetivo geral e dos objetivos específicos associados. As fichas identificam igualmente o(s) dinamizador(es) e/ou parceiro(s) responsáveis pela sua implementação, os segmentos de público-alvo, a relevância da ação (nomeadamente se corresponde a um projeto de continuidade ou a uma nova iniciativa) e a respetiva calendarização. Adicionalmente, são definidos indicadores de realização e de resultado, que permitem acompanhar a execução e avaliar os efeitos das ações, bem como o respetivo contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esta estrutura procura assegurar uma leitura clara e comparável das diferentes iniciativas, ao mesmo tempo que reforça a ligação entre planeamento, implementação e monitorização do Plano de Ação.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



SETUBAL
município participativo



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA
PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

13.3.1. Objetivo 1. Assegurar condições, formais e informais, de participação cidadã dos jovens e de expressão juvenil

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	PÁGINAS TANTAS
Sinopse	O PÁGINAS TANTAS é um festival literário dirigido a jovens, centrado na promoção da leitura, da escrita e da criação literária, através de um programa que pode integrar encontros com autores, oficinas de escrita criativa, apresentações de livros, debates, performances e outras iniciativas de mediação cultural. Assume uma lógica de proximidade e participação ativa dos jovens, valorizando tanto o consumo cultural como a produção literária juvenil.
Objetivo geral	Promover o acesso dos jovens à literatura, à leitura e à escrita enquanto meios de expressão, participação cultural e desenvolvimento de competências linguísticas, críticas e criativas.
Objetivos específicos	• Estimular hábitos de leitura e escrita criativa; • Promover anualmente a Feira do Livro de Setúbal; • Promover o livro e a leitura; • Criar oportunidades de expressão e visibilidade para jovens autores e criadores literários; • Fomentar o contacto dos jovens com escritores, mediadores culturais e outros agentes do setor do livro; • Reforçar o papel da literatura e da leitura como práticas culturais acessíveis e socialmente relevantes.
Dinamizador/ Parceiro	DEB
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de edições do festival realizadas; • N.º de atividades integradas no programa; • N.º de jovens participantes; • N.º de organizações/parceiros.
Indicadores de resultado	• Variação da % de visitantes da Biblioteca Municipal com idade entre os 15 e os 34 anos.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	UADUPI - UM ACRÓNIMO DOIDO, UM PRÉMIO INCRÍVEL
Sinopse	Bolsas de apoio à criação artística para jovens - Apoio à atividade criativa e expressão ao nível das artes.
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação baseados na criação artística que tenham como preocupações centrais o envolvimento, cada vez mais necessário e urgente, dos jovens no sistema local de criação e produção artística e cultural.
Objetivos específicos	• Apoiar a criação artísticas dos jovens; • Estimular a expressão ao nível das artes.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de bolsas atribuídas; • N.º de ações/formações realizadas.
Indicadores de resultado	• Variação da percentagem de projetos culturais e artísticos apoiados (subsidiados) pela CMS realizados por jovens (entre os 15 e os 34 anos) que tenham beneficiado anteriormente de bolsas de apoio; • Variação do número de estruturas culturais e artísticas juvenis (lideradas por jovens entre os 15 e os 34 anos) do concelho de Setúbal apoiadas pela DGARTES.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	GESTOS DE PERTENÇA
Sinopse	Apoios à programação (cultural, científica, cívica, etc.) assumida e realizada por grupos informais de jovens.
Objetivo geral	Estimular a participação juvenil em matéria de iniciativas e de propostas de atividades e projetos culturais, científicos e cívicos que se possam integrar dentro da programação cultural do concelho.
Objetivos específicos	• Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas; • Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, ciência, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DICUL/Museus
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de ações/atividades desenvolvidas; • N.º de projetos desenvolvidos; • N.º de jovens participantes.
Indicadores de resultado	• % de atividades, eventos e projetos inscritos na Agenda Cultural de Setúbal que são de iniciativa e responsabilidade de jovens (entre os 15 e os 34 anos) ou de estruturas juvenis; • Variação do peso das atividades, eventos e projetos de iniciativa e responsabilidade de jovens (entre os 15 e os 34 anos) ou de estruturas juvenis inscritos na Agenda Cultural de Setúbal.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 10 - Reduzir as Desigualdades ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS
Sinopse	Programa de residências artísticas para jovens criadores e estruturas artísticas jovens, que pode ter duas componentes, uma para jovens oriundos de Setúbal e outra para jovens visitantes
Objetivo geral	Estimular e apoiar a criação e produção artística no segmento de população jovem e promover mobilidade e intercâmbio entre criadores jovens
Objetivos específicos	• Promover o acesso de jovens, com diferentes perfis socioculturais, a experiências de criação artística estruturadas. • Estimular competências criativas, expressivas, comunicacionais e de trabalho colaborativo. • Apoiar o surgimento e a consolidação de jovens criadores e estruturas artísticas emergentes. • Fomentar a articulação entre juventude, cultura, ciência e comunicação, valorizando abordagens interdisciplinares. • Contribuir para a participação cultural ativa dos jovens no território.
Dinamizador/ Parceiro	DICUL (articulação)
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• % de jovens que reportam aumento de competências criativas e expressivas; • Grau de satisfação • % de jovens participantes nas residências artísticas que realizam projetos ou atividades artísticas de acesso público no ano seguinte.
Indicadores de resultado	• % de jovens que reportam aumento de competências criativas e expressivas; • Grau de satisfação dos participantes com o programa; • Percentagem de jovens participantes nas residências artísticas que realizam projetos ou atividades artísticas de acesso público no ano seguinte.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	TIRO NO ESCURO
Sinopse	Projeto de estímulo à participação dos jovens em oficinas e laboratórios nas áreas do cinema, fotografia e escrita, promovendo a expressão criativa, o pensamento crítico e a produção de conteúdos culturais pelos jovens, com valorização da experimentação e da autoria.
Objetivo geral	Estimular a participação de jovens em atividades de criação, produção ou divulgação ligadas ao cinema, fotografia e escrita.
Objetivos específicos	• Incentivar a expressão criativa e autoral dos jovens em diferentes linguagens artísticas e comunicacionais; • Desenvolver competências técnicas e criativas; • Criar espaços e oportunidades regulares de participação juvenil na programação cultural; • Estimular o trabalho colaborativo; • Reforçar a visibilidade pública da criação cultural dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º sessões/ações desenvolvidas; • N.º de formadores/artistas envolvidos; • N.º de eventos/ações.
Indicadores de resultado	• N.º de atividades da Agenda Cultural de Setúbal que são asseguradas / realizadas por jovens que participaram no programa “Tiro no Escuro”; • % de jovens que reportam aumento de competências criativas e expressivas; • Grau de satisfação; • % de jovens participantes nas oficinas e laboratórios que realizam projetos ou atividades artísticas de acesso público no ano seguinte.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Título	TAUS
Sinopse	Criação de um programa municipal de arte urbana em Setúbal que promova a valorização do espaço público através da intervenção artística contemporânea (<i>graffiti</i> , <i>street art</i> , eventualmente escultura e pintura mural, por exemplo), incentivando a participação de jovens artistas locais, nacionais e internacionais. Pretende-se transformar áreas urbanas selecionadas em espaços culturais vivos, promovendo a identidade local, a regeneração urbana e o acesso democrático à cultura, através de murais, instalações temporárias e ações comunitárias. O programa contempla a realização de encomendas a artistas e a realização de um conjunto de <i>tours</i> que promovam a visita e a valorização destas peças. Além da divulgação e documentação (visual e audiovisual) do programa nas redes sociais, poderá ser produzido uma publicação.
Objetivo geral	Estimular a participação juvenil ligada à arte urbana, promovendo a valorização do espaço público e o desenvolvimento cultural, social e turístico do concelho de Setúbal através da implementação de um programa estruturado de arte urbana de iniciativa municipal.
Objetivos específicos	• Promover o conhecimento sobre a arte urbana e seu contexto histórico; • Aumentar o sentimento de pertença de residentes e visitantes; • Valorizar o património cultural setubalense e o trabalho dos jovens artistas, apoiando artistas emergentes e consagrados; • Incentivar a criação artística contemporânea no espaço público; • Valorizar zonas urbanas degradadas ou com menor atratividade do concelho de Setúbal; • Promover o envolvimento da comunidade local nos processos criativos; • Sensibilizar para boas práticas de ocupação e fruição do espaço público; • Criar pontes e mitigar ruturas entre a comunidade geral e a comunidade do <i>graffiti/street art</i>, através do conhecimento e da desmistificação.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Contributo para o objetivo	1.1. Desenvolver e estimular junto dos jovens, de diferentes perfis, condições para a criação e a expressão ao nível das artes, da ciência, da comunicação
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º de intervenções artísticas realizadas por ano; • N.º de entidades/pessoas envolvidas; • N.º de espaços públicos intervencionados; • N.º de ações/atividades; • Criação de plataforma digital • Criação de materiais de divulgação.
Indicadores de resultado	• N.º de participantes em roteiros e itinerários organizados pelos jovens no âmbito do programa “TAUS” • Variação do número de roteiros e itinerários organizados e disponíveis ao público • Grau de satisfação da comunidade local
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc.).
Título	FCE NAS ESCOLAS
Sinopse	Ciclos anuais de desenvolvimento de competências e de literacias em diferentes áreas (política, financeira, interculturalidade/ multiculturalidade, ...), com recurso a formatos diversificados (<i>workshops</i> , ações de formação, palestras, etc.).
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o desenvolvimento de literacias e de competências sócio-comportamentais cada vez mais necessário e urgente, nos jovens.
Objetivos específicos	• Aproximar a comunidade escolar das ferramentas formativas proporcionadas pela Divisão de Juventude da CMS; • Munir os jovens de uma preparação mais informada para o arranque da vida adulta (que, nos atuais contornos, tende a principiar cada vez mais cedo); • Dinamizar o FCE em diferentes quadrantes, interesses e faixas etárias englobadas dentro da Juventude de Setúbal.
Dinamizador/ Parceiro	DEB (articulação)
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º de ações/atividades desenvolvidas; • N.º de escolas envolvidas.
Indicadores de resultado	• % de jovens que reportam aumento de conhecimentos nas áreas trabalhadas; • Grau de satisfação dos participantes com as ações desenvolvidas.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc.).
Título	VOLUNTARIADO SETÚBAL
Sinopse	Dinamização de uma bolsa de voluntariado jovem inclusivo, abrangendo diferentes áreas e que incluam ações de sensibilização e capacitação de voluntários e entidades acolhedoras dos voluntários
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação dos jovens em atividades e serviços de natureza pública, aproximando a gestão autárquica das pessoas.
Objetivos específicos	• Promover o voluntariado jovem; • Criar e dinamizar uma bolsa municipal de voluntariado jovem acessível e inclusiva; • Capacitar jovens voluntários para uma participação informada, responsável e continuada; • Apoiar e qualificar as entidades acolhedoras de voluntários; • Reforçar a articulação entre juventude, autarquia e tecido associativo local.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens inscritos na bolsa de voluntariado • N.º de ações/formações realizadas • N.º de entidades/parceiros envolvidas
Indicadores de resultado	• Variação da % de jovens que mantêm participação ativa em ações de voluntariado ao longo do ano • Grau de satisfação Aumento do nº de horas de voluntariado realizadas por jovens inseridos na bolsa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	CAOS - Como Assim Orientar Soluções?
Sinopse	Programa de atividades relacionadas com cidadania, envolvendo diversas vertentes de participação e de liderança em contexto de intervenção cívica e pública.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas.
Objetivos específicos	• Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação; • Promover liderança e cidadania ativa nas Escolas; • Estimular o pensamento crítico e a capacidade de intervenção dos jovens em questões públicas locais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	15-19 anos
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes • N.º de ações/atividades desenvolvidas • N.º de escolas envolvidas • N.º de entidades/parceiros envolvidos
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • N.º de produtos criados e disponibilizados ao público (episódios de podcast, conteúdos digitais) • N.º de jovens participantes nas atividades que assumem posteriormente um papel ativo e interveniente na gestão das escolas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	CTRL + ESTUDO
Sinopse	Programa de apoio ao estudo para jovens de Setúbal - Apoio Escolar Bidisciplinar (português e matemática): pessoas voluntárias apoiam jovens, que frequentem entre o 7.º e o 12.º ano de escolaridade, contribuindo para um percurso escolar com mais sucesso. Dirige-se, preferencialmente, a jovens em situação de maior vulnerabilidade.
Objetivo geral	Apoiar jovens, que frequentem entre o 7.º e o 12.º ano de escolaridade, contribuindo para um percurso escolar com mais sucesso escolar. Promover o acesso de todos ao ensino de qualidade e equitativo nas oportunidades de aprendizagem e formação, combatendo o abandono e insucesso escolar.
Objetivos específicos	• Promover hábitos de estudo; • Melhorar resultados escolares; • Fornecer resposta municipal no combate ao insucesso escolar; • Criar oportunidades de voluntariado especializado e à medida.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	15-19 anos
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes • N.º de voluntários que apoiam os jovens
Indicadores de resultado	• Variação da taxa de transição/conclusão, por nível de ensino, no concelho • Variação da percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, no concelho.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.2. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	CONSCIENTE(MENTE)
Sinopse	Projeto de voluntariado desenvolvido pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Setúbal ao abrigo do programa Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas, do Instituto Português do Desporto e Juventude. Visa a valorização dos conhecimentos dos voluntários, estimulando a sua participação ativa na sociedade, através da participação cidadã e formação para as questões ambientais, reiterando a importância da promoção e manutenção da biodiversidade e ecossistemas e a relevância dos espaços de lazer ao ar livre
Objetivo geral	Promover a participação ativa dos jovens na valorização, proteção e conservação da natureza e das florestas, reforçando a cidadania ativa, a educação ambiental e a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas locais, através de ações de voluntariado ambiental no concelho de Setúbal.
Objetivos específicos	• Sensibilizar e capacitar os jovens para a importância da biodiversidade, dos ecossistemas e da sustentabilidade ambiental, com enfoque na realidade local. • Desenvolver ações de voluntariado que contribuam para a manutenção e valorização de espaços naturais e de lazer ao ar livre. • Incentivar a participação cidadã e o envolvimento responsável dos jovens em iniciativas de proteção ambiental. • Reforçar a valorização do património natural local e o sentimento de pertença e responsabilidade dos jovens face ao território.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de edições realizadas; • N.º de jovens voluntários envolvidos; • N.º de ações realizadas; • N.º de sessões/ formações realizadas;
Indicadores de resultado	• Variação da área dos espaços ambientalmente protegidos e sensíveis do concelho que foram objeto de atividades de voluntariado.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 13 - Ação Climática ODS 14 - Proteger a Vida Marinha ODS 15 - Proteger a Vida Terrestre ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	ACADEMIA DIGITAL
Sinopse	Projeto para fomentar a participação juvenil em atividades digitais e tecnológicas, promover a literacia digital e o desenvolvimento de competências transversais.
Objetivo geral	Promover a literacia digital e o desenvolvimento de competências transversais e criar uma Academia eSports
Objetivos específicos	- Fomentar a participação juvenil em atividades digitais e tecnológicas; - Promover a literacia digital.
Dinamizador/ Parceiro	YMCA + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	- N.º de ações/atividades realizadas; - N.º de jovens envolvidos;
Indicadores de resultado	- Academia de eSports criada e a funcionar - Variação da percentagem de jovens entre os 15 e os 34 anos que detêm competências digitais intermédias e avançadas.
Contributo para os ODS	ODS 4 - Educação de Qualidade ODS 17 - Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	FLAMINGO CAMP
Sinopse	Campo de Férias de Verão para jovens decorrente do Arrábida Camp, que recebe no Parque da Juventude jovens para 6 dias de atividades lúdicas, desportivas e pedagógicas
Objetivo geral	Aproximar a DIJUV à comunidade jovem, nomeadamente a uma faixa etária particularmente difícil de cativar (14 -18 anos).
Objetivos específicos	• Desenvolver estratégias pedagógicas com vista à capacitação dos indivíduos; • Fruir de momentos lúdicos memoráveis; • Estabelecer parcerias com entidades / associações locais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	14 - 18 anos
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos; • N.º de ações realizadas; • N.º de entidades/parceiros envolvidos.
Indicadores de resultado	• % da população na faixa etária entre os 14 e os 18 anos que participou em atividades da DIJUV no último ano.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	POLÍGRAFO JOVEM
Sinopse	Projeto de comunicação dirigido aos jovens que se centra na desmontagem e verificação de notícias falsas, incidindo em temas fundamentais à vida dos jovens.
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
Objetivos específicos	• Desenvolver competências de literacia mediática, digital e informacional junto dos jovens; • Sensibilizar para os riscos da desinformação e das notícias falsas; • Promover o pensamento crítico e a capacidade de análise de conteúdos mediáticos; • Incentivar a participação cívica informada e responsável; • Reforçar a confiança dos jovens em fontes de informação credíveis.
Dinamizador/ Parceiro	DICI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas
Indicadores de resultado	• Maior utilização de fontes de informação credíveis pelos jovens participantes • N.º de conteúdos desmontado e verificados quanto à sua veracidade / falsidade (ex.: artigos, vídeos, rubricas digitais).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	FCE DIGITAL
Sinopse	Ciclos anuais de sensibilização e discussão dirigidos a jovens, em formatos diversos (palestras, debates e mesas-redondas, em formato presencial e digital – por ex. podcasts), incidindo em temas relevantes para os jovens
Objetivo geral	Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação, que tenham como preocupações centrais o envolvimento cada vez mais necessário e urgente, dos jovens
Objetivos específicos	• Promover a literacia cívica e digital dos jovens; • Diversificar e modernizar os formatos de participação juvenil; • Valorizar a voz dos jovens enquanto produtores de conteúdos; • Aumentar o alcance e a inclusão das ações de juventude.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos; • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas.
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • % de jovens (15 aos 34 anos) que no último ano participaram em atividades de cidadania e representação política ou cívica.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

Contributo para o objetivo	1.3. Promover a participação política e cívica dos jovens, através do seu envolvimento em programas de cocriação que incidam quer no desenho de políticas municipais, quer na cogestão de projetos e iniciativas municipais.
Título	LABORATÓRIOS PARTICIPATIVOS DA JUVENTUDE
Sinopse	Ativação de Laboratórios Participativos da Juventude na Política e Gestão Municipal de Setúbal, incluindo através da dinamização de Assembleias Jovens para a identificação de problemas locais (diagnóstico), estimulando o debate e desenho colaborativo das políticas públicas locais, e da dinamização da atividade “Presidente por um dia”, levando escolas/alunos a visitar e a acompanhar a jornada de trabalho do Executivo Municipal, compreendendo melhor os seus contornos, dificuldades e potencialidades.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	• Desenvolver ações e projetos nas áreas da cidadania, participação e formação; • Criar espaços estruturados de participação juvenil na definição de prioridades e soluções para o território; • Promover o conhecimento sobre o funcionamento da gestão municipal e dos processos de decisão pública; • Estimular competências de debate, argumentação, pensamento crítico e trabalho colaborativo; • Permitir a experiência direta de acompanhamento do trabalho do executivo municipal através da iniciativa “Presidente por um Dia”.
Dinamizador/ Parceiro	DEB (articulação)
Segmentos de público-alvo específicos	15-19 anos
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes; • N.º de escolas envolvidas; • N.º de propostas ou contributos juvenis; • N.º de edições da iniciativa “Presidente por um Dia” realizadas.
Indicadores de resultado	• % de jovens que participaram na iniciativa “Presidente por um dia”; • % de jovens que fizeram parte de Assembleias Jovens.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover a participação política e cívica dos jovens, através do seu envolvimento em programas de cocriação que incidam quer no desenho de políticas municipais, quer na cogestão de projetos e iniciativas municipais.
Título	JUNventude
Sinopse	Capacitação de jovens de cada freguesia para apoio/ intervenção/ desenvolvimento de iniciativas em parceria com as Juntas e Uniões de Freguesia. Em simultâneo, capacita-se técnicos das Juntas e Uniões de Freguesia para a dinamização de Oficinas Colaborativas Periféricas.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	• Desenvolver ações e projetos na área da cidadania, participação e formação; • Promover o trabalho em equipa; • Dinamizar Oficinas Colaborativas Periféricas.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + JF
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de jovens envolvidos • N.º Juntas e Uniões de Freguesia envolvidas • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas
Indicadores de resultado	• Nº de Oficinas Colaborativas Periféricas a funcionar nas Juntas e Uniões de Freguesia • % de jovens (15 aos 34 anos) que participaram no ano em Oficinas Colaborativas Periféricas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	OPJovem
Sinopse	Orçamento Participativo Jovem - Instrumento de participação democrática que permite aos jovens propor, debater e decidir sobre a afetação de uma parcela do orçamento municipal, promovendo o envolvimento direto da juventude na definição de prioridades e na concretização de projetos de interesse coletivo.
Objetivo geral	Criar o Orçamento Participativo Jovem
Objetivos específicos	• Promover a participação cívica e democrática dos jovens na definição de políticas públicas locais; • Desenvolver competências de cidadania, responsabilidade e decisão coletiva; • Aproximar os jovens dos processos de gestão e planeamento municipal; • Incentivar a apresentação de propostas inovadoras orientadas para as necessidades da juventude; • Reforçar a transparência e a confiança dos jovens nas instituições públicas.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de jovens participantes • N.º de propostas apresentadas • N.º de ações/sessões participativas realizadas • N.º de propostas submetidas a votação • Montante do orçamento afeto ao OPJovem
Indicadores de resultado	• N.º de propostas vencedoras executadas • % do orçamento anual afeto ao OPJovem executado.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	CM STAGE
Sinopse	Programa de estágios para jovens na Câmara Municipal de Setúbal, proporcionando experiências de contacto direto com o funcionamento da administração pública local, o desenvolvimento de competências profissionais e a aproximação dos jovens ao mercado de trabalho.
Objetivo geral	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem, facilitando a transição dos jovens para a vida ativa.
Objetivos específicos	• Proporcionar experiências de estágio em contexto real de trabalho na administração pública; • Desenvolver competências técnicas, transversais e organizacionais relevantes para a empregabilidade; • Aproximar os jovens da realidade do setor público e das funções autárquicas; • Promover a autonomia, responsabilidade e valorização do percurso profissional dos jovens; • Facilitar a integração dos jovens no mercado de trabalho ou em percursos de qualificação.
Dinamizador/ Parceiro	DRH
Segmentos de público-alvo específicos	17-34 anos
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de estágios disponibilizados • N.º de jovens que realizaram estágio • N.º de entidades/serviços municipais envolvidos
Indicadores de resultado	• % de jovens que concluem o estágio com sucesso • % de jovens que integra o mercado de trabalho após o estágio • % de jovens que cria um projeto empresarial após o estágio.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	1.3. Promover o desenvolvimento de competências sócio emocionais, de cidadania, de participação, de liderança, e contribuir para o desenvolvimento de literacias em diferentes áreas (digital, política, financeira, ambiental, científica, etc).
Título	CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE
Sinopse	Estrutura consultiva e participativa que visa alargar e qualificar a participação dos jovens nos conselhos, fóruns e processos de decisão municipais, reforçando a representação juvenil e a articulação entre o município e o movimento juvenil local.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	• Garantir a representação efetiva dos jovens nos conselhos e fóruns municipais; • Criar um espaço regular de diálogo entre jovens, autarquia e parceiros locais; • Reforçar a articulação entre associações juvenis, estruturas informais e o município; • Promover competências de participação cívica, diálogo institucional e corresponsabilização; • Contribuir para a integração das perspetivas juvenis nas políticas públicas locais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• N.º de reuniões do Conselho Municipal de Juventude realizadas • N.º de jovens e entidades juvenis representadas • N.º de conselhos e fóruns municipais com participação juvenil • N.º de pareceres, recomendações ou contributos emitidos
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • % de jovens que integraram, individualmente ou através de entidades juvenis, o CMJ. • N.º de propostas emanadas do CMJ que foram aprovadas pelo Executivo Municipal.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



13.3.2. Objetivo 2. Apoiar e capacitar as organizações juvenis, formais e informais, reforçando a sua qualidade e sustentabilidade

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	GIJ - GRUPO INTERINSTITUCIONAL PARA A JUVENTUDE
Sinopse	a. Ciclo anual de ações de capacitação, em formatos variados e com durações diversas, dirigido a jovens e organizações juvenis ou que trabalham com jovens em temas relacionados com a participação cidadã, dos direitos dos jovens e da igualdade; b. Programas de formação / capacitação nas áreas da organização, gestão e internacionalização (eventual parceria com o IPS - Escola Superior de Ciências Empresariais); c. Ateliers locais de Projetos de Cooperação entre as organizações juvenis locais, formais e informais, e entre estas e outras entidades locais ou externas.
Objetivo geral	Apoiar a formação e a atividade de dirigentes, técnicos e praticantes de organizações juvenis, fortalecendo competências institucionais, de liderança e de cooperação interinstitucional.
Objetivos específicos	• Promover capacitação em cidadania, direitos dos jovens, igualdade e participação ativa; • Desenvolver competências de organização, gestão e internacionalização das organizações juvenis; • Estimular a cooperação entre organizações locais e externas, fomentando projetos colaborativos; • Reforçar redes de participação juvenil e articulação institucional; • Incentivar práticas inclusivas e inovadoras na atividade juvenil formal e informal.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + parcerias
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	a. Curto prazo (2027-2028) b. Médio prazo (2029-2030) c. Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de organizações participantes nos ciclos de capacitação; • N.º de formações realizados; • N.º de atividades realizadas; • N.º de parceiros envolvidos.

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Indicadores de resultado	• % de participantes que reportam aumento de competências técnicas, organizacionais e de liderança; • Grau de satisfação • N.º de projetos de cooperação efetivamente executados.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 5 – Igualdade de Género ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	PARTILHA-TE
Sinopse	O projeto visa estimular práticas de solidariedade entre o tecido empresarial e as organizações juvenis do concelho, permitindo estas últimas beneficiarem de <i>know-how</i>, experiência e boas práticas empresariais, em particular nos domínios da gestão e organizativo. Dentro desta finalidade o projeto inclui duas dimensões: a. Fomentar e promover, dentro das empresas presentes no concelho de Setúbal, a criação de uma “Pool de empresas” – “Clube de empresas solidárias com a juventude” – disponíveis para fazer transferência de conhecimento e experiência de gestão e organização para associações de jovens (mentoria, <i>coaching</i> e capacitação); b. Ciclo de partilha de boas práticas e de mentoria informal entre empresas, associações e clubes de jovens ou que trabalham com jovens.
Objetivo geral	Desenvolver competências internas nas organizações juvenis em matéria de gestão e organização, tornando-as mais robustas e sustentáveis.
Objetivos específicos	• Valorizar e disseminar boas práticas associativas e empreendedoras • Reforçar as competências de gestão, organização e liderança • Contribuir para a qualificação dos projetos juvenis
Dinamizador/ Parceiro	GAE + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• N.º de empresas envolvidas nas ações do projeto; • N.º de ações de sensibilização/formação realizadas; • N.º de organizações jovens participantes em ações de partilha de boas práticas e mentoria.
Indicadores de resultado	• Clube de empresas disponível para trabalhar com organizações jovens formalizado e a funcionar; • N.º de organizações jovens que concluíram uma atividade de apoio com o clube de empresas; • N.º de organizações jovens que concluíram uma atividade de mentoria informal com empresa, associações e clubes de jovens ou que trabalham com jovens.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	RESSONÂNCIA - ZINE MAJ
Sinopse	Publicação sobre boas práticas nas associações de jovens ou que trabalham com jovens em Setúbal, abrangendo aspetos ligados à gestão e estratégia, mobilidade e de internacionalização, igualdade e cidadania, etc.
Objetivo geral	Promover o associativismo juvenil, formal e informal, e a intervenção cívica da juventude em todos os domínios da vida social, desenvolvendo as competências necessárias para a sustentabilidade e eficácia dessas organizações.
Objetivos específicos	• Valorizar e dar visibilidade às boas práticas • Promover a aprendizagem interpares e a disseminação de conhecimento no seio do movimento associativo juvenil. • Reforçar as competências organizacionais, estratégicas e cívicas das associações juvenis. • Estimular a participação ativa dos jovens na produção e reflexão sobre práticas associativas e de cidadania. • Contribuir para o reconhecimento público do associativismo juvenil enquanto agente de desenvolvimento local.
Dinamizador/ Parceiro	DICI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• N.º de edições publicadas; • N.º de associações divulgadas • N.º projetos juvenis divulgados.
Indicadores de resultado	• N.º de exemplares (físicos e/ou digitais) adquiridos por organizações juvenis; • N.º de organizações juvenis envolvidas na conceção e produção da publicação.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.1. Desenvolver competências nas organizações, formais e informais, orientadas para juventude
Título	CAFÉ ASSOCIATIVO
Sinopse	Café dinamizado por associações juvenis formais e informais, enquanto espaço informal de encontro, partilha, debate e cooperação, promovendo a participação associativa e a articulação entre diferentes coletivos juvenis.
Objetivo geral	Incentivo à participação associativa e à cooperação interassociativa
Objetivos específicos	• Criar espaços regulares e informais de encontro entre jovens e associações juvenis; • Estimular a participação ativa dos jovens em dinâmicas associativas formais e informais; • Promover a cooperação, o diálogo e a articulação entre associações juvenis do concelho; • Reforçar o sentimento de pertença e envolvimento dos jovens na vida comunitária local; • Facilitar a partilha de experiências, necessidades e propostas entre jovens e associações.
Dinamizador/ Parceiro	MULTICULTI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de sessões realizadas • Nº de associações e coletivos juvenis envolvidos • Nº de jovens participantes por sessão
Indicadores de resultado	• Nº de novas iniciativas de cooperação associativa geradas a partir do Café Associativo • Variação do nº de associações e coletivos juvenis envolvidos / participantes nas sessões do Café Associativo.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Contributo para o objetivo	2.2. Promover condições de sustentabilidade das organizações juvenis
Título	CONSULTORIA MAJ
Sinopse	“Gabinete” de apoio e consultoria em diferentes áreas (jurídica, económica, financiamento, mecenato e <i>crowdfunding</i> , fiscal, estratégica, elaboração e gestão de projetos, entre outras) dirigido às organizações associativas juvenis e lideradas por jovens, visando a resolução dos problemas, em especial em matéria de gestão e organização, bem como no apoio à estruturação dos seus projetos e à busca de uma diversificação das fontes de financiamento.
Objetivo geral	Apoiar a capacitação e atividade de dirigentes, técnicos e praticantes.
Objetivos específicos	• Reforçar as competências técnicas e de gestão; • Apoiar a estruturação, planeamento e gestão de projetos associativos juvenis; • Promover a sustentabilidade financeira das associações juvenis, através da diversificação de fontes de financiamento; • Facilitar o acesso a informação especializada nas áreas jurídica, fiscal e administrativa; • Contribuir para a profissionalização e melhoria do funcionamento das organizações juvenis.
Dinamizador/ Parceiro	IPS/ESCE; IPDJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de sessões de consultoria realizadas; • Nº de dirigentes e técnicos envolvidos.
Indicadores de resultado	• Nº de associações e organizações juvenis apoiadas; • Nº de projetos estruturados ou melhorados com apoio da consultoria; • Variação do volume de financiamento captado pelas associações apoiadas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	2.2. Promover condições de sustentabilidade das organizações juvenis
Título	APOIO MAJ
Sinopse	Reestruturação e reforço dos instrumentos municipais para apoiar e financiar os projetos e atividades nas áreas da juventude/ associações juvenis.
Objetivo geral	Apoiar e valorizar o movimento associativo através do seu financiamento através de modelos de parceria e de contratos-programa.
Objetivos específicos	• Reestruturar e tornar mais eficazes os instrumentos municipais de apoio financeiro às associações juvenis. • Garantir maior transparência, equidade e previsibilidade nos mecanismos de apoio. • Reforçar a capacidade de planeamento e sustentabilidade das associações juvenis, através de contratos-programa plurianuais. • Valorizar o associativismo juvenil. • Incentivar a qualidade, inovação e impacto social dos projetos apoiados.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de regulamentos ou instrumentos de apoio revistos/criados • Nº de candidaturas apresentadas e avaliadas • Nº de contratos-programa preparados e negociados.
Indicadores de resultado	• % de candidaturas apoiadas • % de contratos-programa celebrados • Variação do volume global de financiamento atribuído
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



13.3.3. Objetivo 3. Diversificar e adequar os meios e recursos de informação e de comunicação, assumindo a Divisão Municipal da Juventude um papel privilegiado na gestão coordenada destas comunicações

Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Título	GRUPO TRABALHO INTERSERVIÇOS PARA A JUVENTUDE
Sinopse	Criação de um grupo de trabalho interno, dentro do Município, com uma missão específica de promover a cooperação e a concertação entre os diversos serviços municipais que se orientam, gerem instrumentos e promovem atividades dirigidos para o segmento de público jovem (15 aos 34 anos). Este grupo de trabalho deverá ter uma composição estabelecida pelo Executivo Municipal, contando com representantes de todos os serviços que dentro da sua missão trabalham especificamente com o segmento da população jovem, e com uma coordenação operacional da DIJUV. Este grupo de trabalho deverá funcionar com reuniões regulares periódicas (mensais ou bimensais) para concertação, planeamento e execução de atividades e instrumentos de intervenção conjunto. A operacionalização das decisões e acordos estabelecidos, bem como quaisquer contributos que o grupo venha a formular, tendo em vista a preparação de Plano de Atividades ou outros instrumentos de gestão municipal, deverá ser assegurada por uma equipa reduzida de membros do grupo, estabelecida no início do ano civil e que mantenha necessariamente a presença da DIJUV.
Objetivo geral	Garantir níveis mais elevados de concertação de políticas, instrumentos e serviços municipais orientados para o segmento da população jovem (15 aos 34 anos) e de cooperação entre serviços, na execução das suas responsabilidades, de forma a aumentar a eficácia da política municipal para a juventude e uma resposta adequada aos problemas e às aspirações e necessidades dos jovens numa perspetiva do desenvolvimento socioeconómico e do bem-estar a nível local.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Objetivos específicos	• Criar uma solução organizativa adequada às exigências de concertação e de cooperação que a política municipal para a juventude exige, porque se trata de uma política intersectorial. • Assegurar que os instrumentos de política municipal que têm por público-alvo os jovens decorrem de uma conceção intersectorial e pressupõem a concertação de serviços no âmbito da sua aplicação e execução. • Assegurar a concertação e cooperação entre os serviços municipais que desenvolvem e realizam atividades destinadas aos segmentos de público jovem. • Garantir o conhecimento mútuo das estratégias, planos e programas de intervenção setoriais municipais nas dimensões que se destinam aos jovens e que estes configuram os seu público-alvo. • Facilitar a monitorização e avaliação da política municipal para a juventude, nas suas diversas vertentes, instrumentos, orientações, projetos e atividades.
Dinamizador/ Parceiro	CMS
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Criação de um grupo de trabalho interserviços • Nº de reuniões do grupo de trabalho realizadas
Indicadores de resultado	• Instrumentos de política municipal para a juventude concebidos e aprovados por proposta do grupo de trabalho • Atividades interserviços dirigidas aos jovens, concebidas, planeadas e acompanhadas pelo grupo de trabalho
Contributo para os ODS	ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Título	ESTUDO SOCIOLÓGICO SOBRE JOVENS DE SETÚBAL
Sinopse	Lançamento de um estudo sociológico de base sobre a população jovem do concelho de Setúbal, visando caracterizar perfis, trajetórias, condições de vida, aspirações, formas de participação e desafios enfrentados pelos jovens, enquanto instrumento de apoio à definição, monitorização e avaliação das políticas municipais de juventude. <i>(ação integrada numa ligação entre GIJ e GTIJ)</i>
Objetivo geral	Produzir conhecimento sociológico sistematizado e atualizado sobre a juventude de Setúbal, que sustente a tomada de decisão, o planeamento estratégico e a avaliação das políticas municipais de juventude.
Objetivos específicos	• Caracterizar a população jovem do concelho em termos sociodemográficos, educativos, profissionais e territoriais; • Analisar condições de vida, oportunidades e desigualdades que afetam os jovens de Setúbal; • Identificar necessidades, expectativas e prioridades dos jovens relativamente às políticas públicas locais; • Conhecer práticas de participação cívica, associativa e cultural da juventude.
Dinamizador/ Parceiro	DEB + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens envolvidos na recolha de dados; • Nº de estudos realizados.
Indicadores de resultado	• Nº de sessões públicas de apresentação e discussão dos resultados do Estudo; • Nº de exemplares do relatório final do estudo distribuídos.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.1. Melhorar o sistema e a gestão de informação municipal relacionada com a juventude, assegurando um conhecimento mais aprofundado da população juvenil do concelho e promovendo a troca de informação e a sua projeção, a nível nacional e internacional
Título	CASA DO LARGO - CENTRO DE JUVENTUDE
Sinopse	Candidatura da Casa do Largo ao reconhecimento como Centro de Juventude integrado na rede do Conselho da Europa, enquanto espaço de referência para a participação juvenil, educação não formal, intercâmbio, cidadania democrática e cooperação internacional.
Objetivo geral	Afirmar a Casa do Largo como espaço estratégico de participação, capacitação e encontro da juventude, integrado em redes nacionais e internacionais de juventude.
Objetivos específicos	• Obter o reconhecimento formal da Casa do Largo como Centro de Juventude da rede do Conselho da Europa. • Reforçar a qualidade, diversidade e regularidade das atividades dirigidas à juventude. • Promover práticas de educação não formal, cidadania democrática e direitos humanos. • Potenciar o intercâmbio juvenil e a cooperação internacional. • Reforçar competências pessoais, sociais e cívicas dos jovens utilizadores do espaço.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Submissão da candidatura à rede do Conselho da Europa; • N° de requisitos cumpridos para a certificação.
Indicadores de resultado	• Reconhecimento formal da Casa do Largo como Centro de Juventude da Rede do Conselho da Europa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	3.2. Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas
Título	DIJUV NAS REDES
Sinopse	Reforço de uma presença forte, estratégica e coordenada da comunicação da DIJUV nas redes sociais, com conteúdos regulares, acessíveis e adequados aos jovens
Objetivo geral	Reforçar a comunicação institucional da DIJUV junto da juventude, promovendo o acesso à informação, a participação cívica e a proximidade entre os jovens e o município.
Objetivos específicos	• Melhorar a visibilidade das políticas, programas e iniciativas municipais dirigidas à juventude. • Promover o acesso claro, atualizado e atrativo à informação relevante para os jovens. • Estimular a participação e interação dos jovens através de canais digitais. • Utilizar as redes sociais como ferramenta de escuta ativa e diálogo com a juventude.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de plataformas/redes sociais geridas pela DIJUV; • Frequência de publicações (posts, stories, vídeos, campanhas); • Nº de conteúdos de comunicação mensalmente produzidos; • Nº de campanhas de comunicação desenvolvidas.
Indicadores de resultado	• Aumento de participação dos jovens nas iniciativas e serviços da DIJUV; • Aumento das interações (seguidores, visualizações, partilhas) nas redes sociais/ plataformas geridas pela DIJUV.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	3.2. Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas
Título	AGENDA 265 JUVENTUDE INQUIETA
Sinopse	Agenda colaborativa “265 Juventude Inquieta”, que reúne, divulga e promove iniciativas, atividades e eventos dirigidos à juventude no concelho de Setúbal, dinamizados por associações de jovens, coletivos informais, serviços municipais e parceiros locais.
Objetivo geral	Incentivar a participação dos jovens na oferta de natureza associativa e beneficiando da cooperação interassociativa.
Objetivos específicos	• Reforçar a visibilidade das iniciativas juvenis desenvolvidas no concelho; • Facilitar o acesso dos jovens à informação sobre atividades, eventos e oportunidades; • Promover a articulação e cooperação entre associações de jovens e outros atores locais; • Estimular a participação dos jovens em iniciativas associativas, culturais, cívicas e formativas.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de edições da agenda (digital e/ou física) • Nº de ações/eventos divulgados • Nº de entidades/associações que contribuem para a agenda • Frequência de atualização da agenda
Indicadores de resultado	• Aumento do número de jovens participantes nas iniciativas divulgadas • Grau de satisfação • Aumento das iniciativas dirigidas aos jovens baseadas em cooperação interassociativa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	3.2. Criar e animar uma plataforma colaborativa dirigida à juventude para recolha de ideias, partilha de informação sobre agendas prioritárias, divulgação de projetos, acompanhamento de projetos e políticas
Título	ATIVISMO JUVENIL EM CAMPANHA
Sinopse	Ciclos anuais de campanhas de comunicação dirigidas à Juventude de Setúbal, incidindo em domínios / temas fundamentais para os jovens ou em que a DIJUV promove a iniciativa (em parceria com outras entidades e serviços municipais).
Objetivo geral	Promover o ativismo juvenil e a participação cívica dos/as jovens do concelho de Setúbal, através do desenvolvimento de ciclos anuais de campanhas de comunicação sobre temas relevantes para a juventude, fomentando o pensamento crítico, o envolvimento informado e a construção de uma cidadania ativa e participativa.
Objetivos específicos	• Sensibilizar os jovens para temas prioritários da vida cívica, social, cultural e ambiental do concelho, promovendo o acesso à informação clara, relevante e adaptada ao público jovem; • Incentivar a participação ativa e informada dos jovens em iniciativas municipais e comunitárias; • Reforçar a proximidade entre os jovens e os serviços municipais; • Reforçar a articulação entre a Divisão de Juventude, serviços municipais e entidades parceiras, potenciando respostas integradas às necessidades da juventude; • Valorizar a voz dos jovens na definição, implementação e avaliação de campanhas e iniciativas públicas; • Reforçar competências de participação, comunicação e ativismo cívico junto da juventude; • Contribuir para o fortalecimento da cidadania ativa, da responsabilidade social e do envolvimento cívico dos jovens no concelho de Setúbal.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + PARCERIAS
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de campanhas de comunicação desenvolvidas • Nº de temas abordados nas campanhas • Nº de parcerias envolvidas nas campanhas.
Indicadores de resultado	• Aumento do nº de jovens que participam em atividades de iniciativa municipal relacionadas com a vida cívica, social, cultural e ambiental do concelho. • Aumento do nº de jovens que participa em atividades de governança (Conselho Municipal da Juventude, Fórum Municipal, OPJovem, etc.).
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.4. Objetivo 4. Reforçar e consolidar a oferta descentralizada de equipamentos, de estruturas e de recursos vocacionados para os jovens

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	GEOPORTAL
Sinopse	Levantamento, sistematização e disponibilização, através de um geoportal, dos equipamentos e respetivas disponibilidades existentes nas Juntas e Uniãoes de Freguesia, com vista ao estabelecimento de protocolos de colaboração entre a DIJUV, Juntas e Uniãoes de Freguesia e associações locais, para a cedência temporária de espaços destinados ao acolhimento de projetos e iniciativas juvenis de natureza informal.
Objetivo geral	Facilitar o acesso dos jovens a espaços e equipamentos locais, promovendo a utilização partilhada de recursos públicos e comunitários para o desenvolvimento de projetos juvenis.
Objetivos específicos	• Identificar e mapear os equipamentos e espaços disponíveis nas Juntas e Uniãoes de Freguesia; • Criar uma ferramenta digital de acesso público com informação atualizada sobre as disponibilidades de equipamentos e espaços; • Promover protocolos de colaboração para a cedência temporária de espaços a projetos juvenis; • Apoiar o desenvolvimento de iniciativas juvenis informais e de proximidade territorial; • Reforçar a articulação entre município, freguesias e associativismo juvenil.
Dinamizador/ Parceiro	GASIG
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de equipamentos e espaços mapeados; • Nº de espaços disponibilizados para projetos; • % das Juntas e Uniãoes de Freguesia envolvidas.
Indicadores de resultado	• Nº de protocolos de colaboração estabelecidos; • Aumento do nº de projetos de proximidade territorial apoiados através da cedência de espaços.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	CARTÃO SETÚBAL JOVEM
Sinopse	Criação de um cartão municipal que concede descontos e benefícios a jovens em bens, serviços e atividades culturais, desportivas, educativas e comerciais, através de parcerias com entidades públicas e privadas do concelho.
Objetivo geral	Promover o acesso dos jovens a bens, serviços e atividades, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a valorização da economia local.
Objetivos específicos	• Reduzir encargos financeiros dos jovens no acesso a bens e serviços essenciais e culturais; • Incentivar a participação dos jovens na vida cultural, desportiva e social do concelho; • Estimular o consumo local e a articulação com o comércio e serviços do município; • Criar uma rede de parcerias locais orientadas para a juventude; • Valorizar a condição jovem enquanto público prioritário das políticas municipais.
Dinamizador/ Parceiro	EXECUTIVO
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Criação de Cartão Setúbal Jovem (regulamentado); • N° de parceiros aderentes.
Indicadores de resultado	• N° de cartões emitidos; • Aumento do número de jovens que acedem a equipamentos, bens, atividades e serviços com desconto.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	#FUI
Sinopse	Protocolos de parceria para o acolhimento de jovens no âmbito de programas de mobilidade nacional e internacional, promovendo experiências de intercâmbio, aprendizagem não formal, voluntariado e participação cívica.
Objetivo geral	Promover a mobilidade dos jovens setubalenses quer a nível nacional e internacional, como instrumento de aprendizagem, desenvolvimento pessoal, empregabilidade e cidadania ativa.
Objetivos específicos	• Facilitar o acesso dos jovens a programas de mobilidade nacional e internacional. • Estabelecer redes de acolhimento e cooperação com entidades nacionais e internacionais. • Promover experiências de aprendizagem intercultural e educação não formal. • Valorizar a mobilidade dos jovens enquanto instrumento de inclusão e participação. • Aumentar a atratividade do concelho como território de acolhimento dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	MAJ + DIPRIC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	2027
Indicadores de realização	• Nº de protocolos de parceria estabelecidos • Nº de jovens candidatos a programas de mobilidade • Nº de entidades/parceiros envolvidos
Indicadores de resultado	• Nº de jovens setubalenses apoiados em programas de mobilidade • Nº de jovens estrangeiros ou provenientes de outras localizações nacionais acolhidos em programas de mobilidade • Aumento da participação dos jovens em programas de mobilidade
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.1. Desenvolver uma rede territorialmente equilibrada de equipamentos específicos para jovens e organizações juvenis, com vocações e perfis diferenciados que respondam a necessidades dos diferentes segmentos
Título	ACCESSJOVEM
Sinopse	Diagnóstico das condições de acessibilidade física, comunicacional e funcional dos equipamentos municipais utilizados por jovens, identificação de barreiras e referência de necessidades, bem como sensibilização e promoção da criação de soluções inclusivas que permitam a participação plena de jovens portadores de deficiência nas atividades municipais.
Objetivo geral	Promover a inclusão e a igualdade de oportunidades no acesso dos jovens portadores de deficiência aos equipamentos, atividades e programas municipais de juventude.
Objetivos específicos	• Diagnosticar o nível de acessibilidade dos equipamentos municipais frequentados por jovens. • Identificar barreiras físicas, sensoriais, comunicacionais e organizacionais. • Sensibilizar serviços municipais e parceiros para a acessibilidade universal e o desenho inclusivo. • Promover a adaptação progressiva de equipamentos e atividades às necessidades dos jovens com deficiência. • Reforçar a participação ativa de jovens portadores de deficiência nas iniciativas municipais. • Articular com associações especializadas na definição de soluções adequadas.
Dinamizador/ Parceiro	CMS (articulação DIJUV) + Ass. de apoio
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de equipamentos municipais diagnosticados • Nº de ações realizadas • Nº de serviços envolvidos
Indicadores de resultado	• Aumento da participação de jovens portadores de deficiência em atividades municipais. • Nº de equipamentos municipais adaptados em termos de acessibilidade física.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	UNO / ESCOLHE-TE...
Sinopse	Realizar no Espaço Saúde diversos rastreios de prevenção de doenças, promoção da saúde sexual e reprodutiva, promoção de hábitos de vida saudáveis (nutrição, estilos de vida, saúde mental e bem-estar).
Objetivo geral	Promover a saúde, o bem-estar e a prevenção de comportamentos de risco junto dos jovens, contribuindo para a adoção de estilos de vida saudáveis.
Objetivos específicos	• Facilitar o acesso dos jovens a rastreios de saúde e ações de prevenção de doenças; • Promover a literacia em saúde sexual e reprodutiva, com enfoque na prevenção e no autocuidado; • Sensibilizar os jovens para a importância de hábitos de vida saudáveis, incluindo alimentação equilibrada, atividade física e sono; • Promover o bem-estar emocional e a saúde mental dos jovens; • Reduzir fatores de risco associados a comportamentos pouco saudáveis.
Dinamizador/ Parceiro	GABS/DISOC + IPDJ + ULS da Arrábida
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de rastreios realizados; • Nº de jovens participantes; • Nº de parceiros;
Indicadores de resultado	• Variação do número de jovens identificados com problemas de saúde mental; • Variação do número de jovens identificados com comportamentos de risco.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	STUDY SPOT
Sinopse	Dinamização de um espaço gratuito polivalente e moderno, localizado na Casa do Largo, que disponha de um mobiliário modelar e soluções de trabalho contemporâneas, o que confere uma maior multifuncionalidade e permite o desenvolvimento de diferentes atividades. Direcionado ao estudo (individual e em coletivo) e à realização de trabalhos grupo. Dispõe de acesso WiFi gratuito e de uma zona <i>lounge</i> .
Objetivo geral	Promover hábitos e práticas de estudo mais regulares e sistemáticas junto dos jovens de Setúbal que frequentam os diferentes níveis de ensino, através da disponibilização de um espaço de estudo gratuito, inclusivo e multifuncional, que favoreça o sucesso escolar e académico, o trabalho colaborativo e o bem-estar, através da disponibilização de condições físicas e tecnológicas adequadas às necessidades contemporâneas de aprendizagem.
Objetivos específicos	• Garantir condições adequadas e acessíveis para o estudo e o trabalho autónomo dos jovens; • Apoiar percursos educativos e formativos, promovendo hábitos regulares de estudo; • Reduzir desigualdades no acesso a espaços, recursos e condições para a aprendizagem; • Estimular práticas de estudo colaborativo e partilha de conhecimento entre jovens; • Contribuir para a permanência e sucesso dos jovens nos seus percursos educativos; • Contribuir para o bem-estar, a socialização e a permanência dos/as jovens em ambientes seguros e positivos.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de espaços polivalentes para utilização de jovens criados; • Nº de dias/horas de funcionamento do espaço.
Indicadores de resultado	• Nº de utilizadores do Study Spot; • Taxa média de ocupação do espaço; • Grau de satisfação • % de utilizadores do espaço que referem melhoria nas condições de estudo (inquérito de satisfação); • Perceção dos utilizadores do espaço de melhorias na concentração, organização do estudo ou produtividade (inquérito de satisfação).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	PROGRAMA HABITA
Sinopse	Elaboração e divulgação de estudo da viabilidade da criação de um Programa municipal de apoio ao arrendamento jovem, regulamentado e estruturado, com mecanismos de incentivo, apoio financeiro e facilitação de acesso a habitação segura e adequada para jovens residentes no concelho.
Objetivo geral	Desenhar e elaborar um estudo de viabilidade sobre um Programa municipal de apoio ao arrendamento jovem, promovendo o acesso a soluções habitacionais acessíveis, seguras, adequada e sustentáveis para os jovens residentes no concelho de Setúbal.
Objetivos específicos	• Realizar um diagnóstico detalhado das necessidades habitacionais da população jovem do concelho; • Identificar mecanismos de incentivo e de apoio financeiro que facilitem o acesso dos jovens à habitação. • Definir critérios de elegibilidade, mecanismos de apoio e regulamentação do Programa, assegurando a sua sustentabilidade e eficácia a médio e longo prazo. • Promover a articulação entre Município, entidades privadas (proprietários, imobiliárias) e instituições públicas. • Desenvolver instrumentos de acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa. • Divulgar os resultados do estudo junto da comunidade e dos jovens em particular, bem como junto dos demais <i>stakeholders</i> e parceiros municipais, criando bases para a implementação futura do Programa.
Dinamizador/ Parceiro	EXECUTIVO
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (16-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de relatórios e estudos elaborados; • Nº de consultas ou inquéritos realizados junto de jovens e stakeholders sobre necessidades habitacionais; • Nº de ações/sessões; • Nº de produtos divulgados.
Indicadores de resultado	• Nº de recomendações do estudo incorporadas em decisões ou planos estratégicos municipais futuros. • Definição e publicação efetiva da regulamentação do Programa. • Mecanismos de apoio ao arrendamento jovem no concelho efetivamente implementados. • Nº de jovens beneficiários do programa (apoio ou incentivos).
Contributo para os ODS	ODS 1 – Erradicação da Pobreza ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	PROGRAMA DE APOIO AO EMPRESÁRIO
Sinopse	Revisão do Programa de Apoio ao Empresário, criando uma linha específica de apoios ao empreendedorismo jovem e à criação do autoemprego, incluindo soluções de microcrédito para jovens empreendedores sociais
Objetivo geral	Promover ações e projetos na área do emprego e empreendedorismo jovem, facilitando a criação, consolidação e sustentabilidade de iniciativas empresariais lideradas por jovens.
Objetivos específicos	• Criar condições de acesso a financiamento para jovens empreendedores, incluindo microcrédito e incentivos específicos para empreendedorismo social; • Fornecer apoio técnico e consultoria em gestão, planeamento, marketing e inovação para jovens empresários; • Estimular a criação de novos negócios liderados por jovens; • Reforçar competências empreendedoras e de gestão dos jovens; • Promover o <i>networking</i> e a articulação entre jovens empreendedores, empresas e instituições de apoio ao empreendedorismo; • Contribuir para a geração de emprego e valorização de soluções inovadoras de interesse social.
Dinamizador/ Parceiro	GAE
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (16-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de candidaturas ao programa de apoio recebidas e aprovadas; • Nº de jovens candidatos ao Programa apoio ao empresário; • Nº de ações/formações realizadas; • Nº de parceiros
Indicadores de resultado	• Nº de jovens beneficiários de microcrédito ou apoios financeiros; • Nº de novos negócios criados por jovens empreendedores; • Participantes que concluem ações de capacitação com certificação.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.2. Reforçar serviços específicos orientados para os jovens dentro de estruturas e equipamentos municipais setoriais
Título	YOUTH HUB
Sinopse	Espaço de acolhimento temporário de associações juvenis, coletivos formais e informais e grupos de jovens, promovendo o trabalho colaborativo, a cooperação interassociativa e o desenvolvimento de projetos de e para a juventude do concelho de Setúbal.
Objetivo geral	Disponibilizar um espaço partilhado, qualificado e acessível para o desenvolvimento de atividades associativas juvenis, reforçando as condições físicas e organizacionais do movimento associativo.
Objetivos específicos	• Disponibilizar espaços de trabalho, reunião e dinamização de atividades para associações e coletivos juvenis. • Apoiar o desenvolvimento de projetos juvenis de natureza formal e informal. • Promover o trabalho colaborativo e a partilha de recursos entre associações. • Melhorar as condições materiais para a atividade associativa juvenil. • Estimular a participação cívica e a capacitação organizacional dos jovens. • Reforçar o papel do município enquanto facilitador da ação juvenil.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de espaços para utilização de jovens criados; • Nº de associações e coletivos acolhidos; • Taxa de ocupação/utilização do espaço.
Indicadores de resultado	• Nº de ações/ atividades realizadas no espaço; • Nº de novos projetos colaborativos realizados entre as associações juvenis que utilizam o espaço.
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com características descentralizadas
Título	HÁ BICHO NO BAIRRO / BICHO À SOLTA
Sinopse	Alargamento e descentralização do projeto Bicho de Sete Cabeças, promovendo a reflexão em torno do indivíduo, singular e coletivo, e o desenvolvimento de ferramentas para lidar melhor com a ansiedade, a angústia, as transformações físicas e emocionais, o trabalho e as relações familiares e amorosas.
Objetivo geral	Promover o bem-estar psicológico, emocional e social dos jovens, apoiando-os no desenvolvimento de competências socioemocionais e na reflexão sobre si próprios e sobre as suas relações.
Objetivos específicos	• Dar respostas necessárias à comunidade jovem na área da Saúde Mental; • Promover a reflexão em torno do indivíduo, singular e coletivo, e o desenvolvimento de ferramentas; • Oferecer espaços e atividades de reflexão sobre saúde mental, ansiedade, relações interpessoais e transformação pessoal; • Descentralizar o projeto para diversos bairros; • Desenvolver atividades lúdicas para lidar com emoções, pressões sociais e desafios quotidianos; • Fomentar o diálogo e a cooperação entre jovens e profissionais especializados (educadores, psicólogos, artistas, mediadores); • Sensibilizar a comunidade para a importância do bem-estar mental e emocional dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + ULS da Arrábida
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de territórios abrangidos pelo projeto • Nº de atividades realizadas • Nº de jovens participantes em cada atividade • Nº de parceiros envolvidos.
Indicadores de resultado	• Aumento da participação dos jovens em atividades de desenvolvimento socioemocional promovidas pelo projeto • Variação do número de jovens identificados com problemas de saúde mental • Variação do número de jovens identificados com comportamentos de risco.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde de Qualidade ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Reduzir as Desigualdades ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com características descentralizadas
Título	SOS - STRAIGHT OUT SETÚBAL
Sinopse	Festival do Mês da Juventude, com um conjunto diversificado de atividades dirigidas aos jovens do concelho, abrangendo áreas como cultura, desporto, educação, participação cívica, inovação e inclusão social, promovendo o envolvimento ativo da juventude na vida comunitária.
Objetivo geral	Promover e dinamizar o Mês da Juventude, reforçando a participação, visibilidade e reconhecimento das iniciativas nas diversas áreas de interesse para os jovens.
Objetivos específicos	• Organizar e divulgar atividades culturais, desportivas, educativas e de participação juvenil durante o Mês da Juventude • Envolver associações, coletivos informais e parceiros locais na conceção e dinamização das atividades • Incentivar a participação ativa dos jovens e o voluntariado durante o festival • Promover a visibilidade das políticas municipais de juventude e das oportunidades existentes • Estimular a criatividade, o talento e a expressão dos jovens em diversas áreas • Fomentar o sentimento de pertença à comunidade
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + MAJ
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de ações/atividades realizados durante o mês • Nº de entidades/parceiros envolvidos • Nº de ações de divulgação e comunicação realizadas
Indicadores de resultado	• Nº de jovens participantes nas atividades • Aumento da participação dos jovens nas atividades do Mês da Juventude.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com características descentralizadas
Título	FEIRA DE SANT'AGO
Sinopse	Comunicação, dinamização e programação do Palco Encontros na Feira de Sant'ago, promovendo atividades culturais, educativas e de participação juvenil, com o objetivo de envolver os jovens do concelho, dar visibilidade às suas iniciativas e reforçar o associativismo e a expressão cultural local.
Objetivo geral	Promover a participação juvenil e a visibilidade das iniciativas culturais e associativas dos jovens durante a Feira de Sant'ago, fortalecendo a ligação entre a juventude e a comunidade local.
Objetivos específicos	• Organizar e dinamizar atividades culturais, artísticas e educativas no Palco Encontros. • Promover a participação ativa de associações e coletivos de jovens na programação. • Valorizar talentos emergentes e iniciativas juvenis locais. • Facilitar o acesso da juventude a experiências culturais e educativas de qualidade. • Reforçar a cooperação entre a DIJUV, associações e a direção da feira. • Comunicar de forma atrativa a programação do Palco Encontros para o público jovem e geral.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + DIREÇÃO FEIRA
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de ações/atividades realizadas no Palco Encontros • Nº de organizações/ jovens envolvidos na programação • Nº de iniciativas de comunicação e divulgação desenvolvidas
Indicadores de resultado	• N.º de visitantes na Feira de Sant'ago que participam em atividades e workshops realizadas no Palco Encontros, em comparação com edições anteriores. • Grau de reconhecimento das iniciativas de jovens pelos visitantes (medido através de um inquérito rápido ou questionário de satisfação aos públicos da Feira de Sant'ago).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com características descentralizadas
Título	STREET TAKE OVER
Sinopse	Eventos e festas organizadas e dinamizadas pela juventude, distribuídas pelo território do concelho de Setúbal, promovendo a participação ativa, o envolvimento comunitário e a ocupação do espaço público pelos jovens.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação dos jovens e a sua relação com as comunidades.
Objetivos específicos	• Facilitar a organização de eventos e atividades culturais, recreativas e lúdicas pela juventude. • Incentivar a participação ativa de jovens na programação e dinamização das festas e eventos. • Reforçar a articulação entre DIJUV, coletivos juvenis e demais serviços municipais.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de ações/eventos realizados; • Nº de jovens participantes • Nº de territórios abrangidos pelos eventos; • Nº de entidades/parceiros
Indicadores de resultado	• Aumento do número de iniciativas culturais e associativas de jovens realizadas no território do concelho de Setúbal • Grau de reconhecimento das iniciativas culturais e associativas de jovens do concelho pela comunidade (medido através de um inquérito rápido ou questionário de satisfação aos públicos destes eventos).
Contributo para os ODS	ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	4.3. Promover um conjunto integrado de eventos associados à juventude e com características descentralizadas
Título	ENCONTRO ANUAL DE JOVENS DOS PROGRAMAS MUNICIPAIS
Sinopse	Encontro anual que reúne jovens participantes dos programas municipais (como o “Nosso Bairro, Nossa Cidade”, por exemplo), para partilha de experiências, apresentação de projetos, capacitação e dinamização de atividades coletivas, envolvendo ativamente os jovens na vida comunitária e nas políticas locais.
Objetivo geral	Promover a participação ativa, a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo dos jovens com os programas municipais e com a comunidade local.
Objetivos específicos	• Reunir jovens participantes dos diferentes programas municipais para troca de experiências e aprendizagens; • Divulgar projetos, boas práticas e resultados alcançados pelos jovens em cada programa; • Reforçar competências pessoais, sociais e organizativas; • Fomentar o trabalho colaborativo, a cooperação intergeracional e a criação de redes entre jovens.
Dinamizador/ Parceiro	NBNC + Atividades DIJUV + Anunciada
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes no encontro anual; • Nº de programas municipais representados; • Nº de atividades realizadas; • Nº de entidades/parceiros envolvidos no encontro anual.
Indicadores de resultado	• Aumento da participação dos jovens nos programas municipais, após o encontro anual; • N.º de colaborações ou iniciativas conjuntas que surgem entre participantes após o encontro anual; • Grau de satisfação • % de jovens que se sentem mais motivados ou engajados na vida comunitária e nas políticas locais (através de inquérito de satisfação aos participantes anual).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	4.4. Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
Título	ESTUDO SOBRE JUVENTUDE E MOBILIDADE URBANA EM SETÚBAL
Sinopse	Estudo destinado a analisar hábitos, necessidades e barreiras relacionadas com a mobilidade urbana dos jovens em Setúbal, com enfoque no espaço público, transportes, acessibilidade e segurança, contribuindo para uma cidade mais inclusiva e adaptada às necessidades da juventude.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva, acessível e segura para todos, com especial atenção às necessidades e experiências dos jovens no espaço público e nos sistemas de mobilidade urbana.
Objetivos específicos	• Diagnosticar os padrões de mobilidade dos jovens no concelho; • Analisar o impacto da mobilidade urbana na participação social e cívica dos jovens; • Propor recomendações para melhorar a acessibilidade e a qualidade do espaço público.
Dinamizador/ Parceiro	DIMOT
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de encontros ou <i>workshops</i> com jovens e outros <i>stakeholders</i>; • Nº de estudos realizados.
Indicadores de resultado	• Aumento da participação dos jovens em consultas e decisões sobre mobilidade; • Nº de recomendações formuladas no estudo efetivamente aplicadas.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



Contributo para o objetivo	4.4. Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
Título	SETÚBAL EM MOVIMENTO
Sinopse	Relançamento do sistema municipal de bicicletas elétricas partilhadas, promovendo mobilidade urbana sustentável, acessível e inclusiva, com incentivo à utilização pelos jovens e pela população em geral, em articulação com políticas de clima e mobilidade sustentável.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público
Objetivos específicos	• Reativar e modernizar a frota de bicicletas elétricas partilhadas; • Promover o acesso e utilização do sistema por jovens e cidadãos em geral; • Integrar o sistema de bicicletas partilhadas com transportes públicos; • Sensibilizar a população para a mobilidade sustentável e redução de emissões de carbono; • Reforçar a inclusão, acessibilidade e segurança na utilização do espaço público.
Dinamizador/ Parceiro	DIMOT + Parceria com Agência para o Clima, I.P.
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de bicicletas elétricas disponíveis e operacionais; • Nº de pontos de recolha/entrega instalados; • Nº de ações/campanhas realizadas.
Indicadores de resultado	• Aumento da utilização das bicicletas elétricas partilhadas; • Variação na percentagem de jovens que se deslocam de bicicleta elétrica partilhada.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 13 – Ação Climática ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	4.4. Melhorar a acessibilidade e mobilidade dos jovens com soluções específicas ao nível dos transportes públicos, da mobilidade ativa ciclável ou pedonal
Título	+PEDALADA
Sinopse	Programa municipal de apoio à compra ou comparticipação de bicicletas, incentivando a mobilidade urbana sustentável, a utilização de meios de transporte ativos e inclusivos e a participação da juventude nas soluções de mobilidade ecológica.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva, acessível e sustentável, promovendo modos de transporte ativos e apoiando economicamente o acesso à bicicleta para jovens e cidadãos em geral.
Objetivos específicos	• Apoiar financeiramente a aquisição de bicicletas, incluindo bicicletas elétricas, por jovens e outros cidadãos; • Incentivar a utilização de bicicletas como meio de transporte quotidiano e sustentável; • Reduzir a dependência de transporte motorizado individual; • Estimular hábitos de vida ativos e saudáveis entre os jovens.
Dinamizador/ Parceiro	EXECUTIVO + Parceria com Agência para o Clima, I.P. (parecer conjunto/ação de <i>lobby</i> com DIMOT e DIJUV)
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de bicicletas comparticipadas ou financiadas; • Nº de jovens participantes no programa; • Nº de campanhas realizadas; • Nº de entidades/parceiros envolvidas.
Indicadores de resultado	• Aumento da utilização de bicicletas no concelho; • Variação na percentagem de jovens que se deslocam de bicicleta própria no concelho.
Contributo para os ODS	ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 13 – Ação Climática ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.5. Objetivo 5. Estimular e facilitar o diálogo intergeracional, intercultural e as vivências em comunidade

Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Título	FUSÕES
Sinopse	Noites interculturais que promovem o encontro, a partilha e o conhecimento das diferentes culturas presentes em Setúbal, com atividades culturais, musicais, gastronómicas e artísticas, incentivando a integração social e o diálogo intercultural entre jovens e comunidade.
Objetivo geral	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
Objetivos específicos	- Organizar eventos culturais e artísticos que permitam a expressão de diferentes culturas; - Facilitar a interação e o diálogo entre jovens de origens diversas; - Valorizar a diversidade cultural da cidade; - Incentivar a participação ativa da juventude na programação e dinamização dos eventos; - Contribuir para a redução de preconceitos e estereótipos.
Dinamizador/ Parceiro	SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	- Nº de noites interculturais realizadas; - Nº de jovens participantes em cada evento; - Nº de entidades/ parceiros envolvidos; - Nº de atividades culturais, artísticas e educativas realizadas.
Indicadores de resultado	- Aumento da participação de jovens estrangeiros em atividades promovidas pela DIJUV; % de associações (representantes) de comunidades estrangeiras envolvidas; % de atividades culturais, artísticas e educativas promovidas por estrangeiros realizadas.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Título	CTRL+E PLNM
Sinopse	CTRL + Estudo Português Língua Não Materna – Programa de aulas de português e serviços de mediação para integrar os jovens estrangeiros, com aulas de língua e serviços de mediação cultural, destinado a facilitar a integração dos jovens na sociedade setubalense, promover o acesso a oportunidades educativas e culturais e reforçar a participação cívica.
Objetivo geral	Facilitar a integração social, educativa e cultural de jovens estrangeiros em Setúbal, através da atividade que promovam o acesso a oportunidades educativas, culturais e de participação cívica na sociedade setubalense.
Objetivos específicos	• Dar aulas de português adaptadas às necessidades dos jovens estrangeiros, reforçando a literacia e a comunicação na língua do país de acolhimento; • Disponibilizar serviços de mediação cultural que apoiem a integração social, cultural e educativa dos jovens; • Promover o diálogo intercultural e a valorização da diversidade cultural no concelho; • Apoiar jovens estrangeiros na construção de redes sociais e comunitárias em Setúbal; • Promover o acesso dos jovens a oportunidades educativas, culturais e de lazer no concelho. • Incentivar a participação cívica e o envolvimento ativo dos jovens na comunidade local.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV + SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de ações/sessões realizadas; • Nº de entidades/parceiros envolvidas; • Nº de ações de desenvolvidas.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Indicadores de resultado	• Nº de jovens estrangeiros participantes nas aulas e em atividades de mediação; • % de jovens que melhoram a sua proficiência em português (avaliada através de testes ou avaliações pedagógicas); • % de jovens que se sentem mais integrados na comunidade local (através de inquérito de satisfação); • % de jovens que relatam maior compreensão e valorização da cultura e sociedade local (através de inquérito de satisfação); • % de jovens que declaram ter aumentado a sua confiança e autonomia no acesso a serviços educativos, culturais e sociais (através de inquérito de satisfação); • % de jovens que declaram ter aumentado a sua participação em atividades educativas, culturais ou comunitárias após a sua participação no Programa.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	5.1. Fomentar a integração de jovens oriundos de outros países e estimular dinâmicas colaborativas e participativas interculturais e comunidades de acolhimento
Título	XIGASTI
Sinopse	a. Programa de mentoria social para apoiar os jovens estrangeiros chegados a Setúbal através do envolvimento de jovens voluntários provenientes de Setúbal; b. Projeto de capacitação dos jovens para a integração, tendo em vista desenvolver competências para a integração de estrangeiros e promover a redução de práticas de xenofobia e de discriminação.
Objetivo geral	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense
Objetivos específicos	• Criar uma rede de mentoria entre jovens de Setúbal e jovens estrangeiros recém-chegados. • Promover a capacitação de jovens em competências interculturais, sociais e cívicas. • Incentivar práticas de voluntariado juvenil. • Reduzir práticas de discriminação e xenofobia através de atividades educativas e participativas.
Dinamizador/ Parceiro	SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes; • Nº de jovens estrangeiros integrados no programa de mentoria; • Nº de sessões de mentoria realizadas • Nº de ações/sessões de formação realizadas; • Nº de ações de acompanhamento entre mentores e equipa coordenadora; • Material de apoio e recursos utilizados/disponibilizados.
Indicadores de resultado	• Nº de jovens estrangeiros participantes que concluem ações de capacitação com certificação; • % de jovens estrangeiros participantes que se sentem mais integrados na comunidade local; • % de jovens voluntários que relatam aumento de competências interculturais e sociais (através de inquérito); • % de jovens estrangeiros que se sentem apoiados na integração social e educativa após a mentoria (através de inquérito); • % de participantes que demonstram maior compreensão e valorização da diversidade cultural e da cidadania inclusiva (através de inquérito); • % de jovens voluntários que declaram ter aumentado competências interculturais e sociais (através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.2. Fomentar a integração e a participação plena na comunidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade
Título	CULTURA SEM BARREIRAS? ACESSO CULTURAL PARA TODOS
Sinopse	Projeto dedicado à criação, divulgação e disponibilização de conteúdos culturais acessíveis a todos, incluindo recursos em braille, interpretação em linguagem gestual, legendagem, audiodescrição e adaptação de espaços físicos, promovendo a participação cultural inclusiva e a igualdade de acesso à cultura no concelho de Setúbal.
Objetivo geral	Transformar Setúbal numa cidade inclusiva e acessível, em particular no espaço público.
Objetivos específicos	• Desenvolver conteúdos culturais acessíveis em múltiplos formatos (braille, áudio, linguagem gestual, legendas); • Adaptar espaços culturais e eventos para garantir acessibilidade física e sensorial; • Sensibilizar artistas e associações culturais para práticas inclusivas; • Promover a participação de jovens com deficiência em atividades culturais e comunitárias.
Dinamizador/ Parceiro	DICUL + DISOC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de produtos culturais adaptados e disponibilizados em formatos acessíveis • Nº de eventos e espaços culturais adaptados
Indicadores de resultado	• Grau de participação de jovens portadores de deficiência em atividades culturais
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.2. Fomentar a integração e a participação plena na comunidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade
Título	RETRATO VIVO – HISTÓRIAS DE VIDA E DIVERSIDADE CULTURAL
Sinopse	Mapeamento de memórias, a partir de histórias de vida de jovens pertencentes a estes segmentos mais vulneráveis e objeto de discriminação, que podem incluir para além dos referidos no objetivo, imigrantes e jovens pertencentes a minorias étnicas.
Objetivo geral	Reforçar as atividades que promovem o conhecimento das diferentes culturas e a sua integração na sociedade setubalense.
Objetivos específicos	• Recolher e documentar histórias de vida de jovens pertencentes a grupos vulneráveis ou minorias; • Dar visibilidade às experiências e trajetórias de jovens em situação de exclusão ou discriminação; • Promover a reflexão e sensibilização da comunidade sobre diversidade, inclusão e igualdade.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV+ GABPHC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de histórias de vida recolhidas e documentadas; • Nº de jovens participantes; • Nº de produtos produzidos; • Nº de entidades/parceiros envolvidas.
Indicadores de resultado	• Nº de participantes e visitantes (público) de atividades de mapeamento de memórias realizadas no âmbito do “Retrato Vivo” • Grau de sensibilização da comunidade/local para a diversidade e experiências de discriminação (informação recolhida através de inquéritos).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	ATELIERS PERFORMATIVOS INTERGERACIONAIS
Sinopse	Ateliers performativos que promovem a interação e o diálogo entre diferentes gerações, utilizando expressões artísticas e performativas como teatro, música, dança e outras formas de criação. Estes ateliers têm como objetivo aproximar jovens e idosos, estimular a troca de experiências e competências e reforçar a coesão social intergeracional.
Objetivo geral	Fomentar o diálogo intergeracional e a participação ativa de jovens e idosos em atividades artísticas e culturais.
Objetivos específicos	• Criar espaços de criação artística e performativa que integrem jovens e idosos; • Estimular a partilha de experiências, histórias e saberes entre gerações; • Promover competências sociais, culturais e criativas nos participantes; • Contribuir para a redução do isolamento social.
Dinamizador/ Parceiro	DISOC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de ações/sessões realizadas; • Nº de jovens e idosos participantes; • Nº de produtos produzidos; • Nº de espaços criados/ organizados.
Indicadores de resultado	• % de população idosa isolada ou institucionalizada que participa em ateliers performativos intergeracionais; • Nº de jovens que participam pela 1ª vez em atividades de natureza intergeracional.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	CIRCULOS DE CONVERSA
Sinopse	Círculos de conversa que promovem o diálogo entre diferentes gerações e culturas, criando espaços de partilha de experiências, histórias de vida, saberes e opiniões. Esta iniciativa pretende fortalecer a inclusão social, a coesão comunitária e a compreensão mútua entre jovens, idosos e pessoas de diferentes origens culturais.
Objetivo geral	Fomentar a integração intercultural e intergeracional em Setúbal, promovendo a participação ativa de todos os segmentos da comunidade e o desenvolvimento de competências sociais e de cidadania.
Objetivos específicos	• Criar espaços regulares de diálogo entre jovens, idosos e migrantes. • Promover a partilha de experiências e saberes culturais e de vida. • Sensibilizar participantes para valores de tolerância, diversidade e inclusão. • Desenvolver competências de comunicação, empatia e participação cívica. • Estimular a participação comunitária e o voluntariado intercultural. • Documentar experiências e aprendizagens para melhorar políticas e projetos futuros.
Dinamizador/ Parceiro	SEI
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de ações/sessões realizadas • Nº de participantes por sessão • Nº de produtos produzidos a partir das discussões
Indicadores de resultado	• Grau de satisfação • Aumento dos participantes em voluntariado intercultural • Nº de materiais produzidos adquiridos ou consultados por jovens, idosos ou migrantes.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	COABITAÇÃO INTERGERACIONAL
Sinopse	Projeto de coabitação solidária entre jovens e pessoas idosas em situação de isolamento social, assente na partilha de habitação, apoio informal mútuo e convivência intergeracional. A iniciativa visa promover soluções habitacionais inovadoras, combater o isolamento social, reforçar laços comunitários e fomentar a solidariedade entre gerações no concelho de Setúbal.
Objetivo geral	Promover soluções habitacionais solidárias e inclusivas que reforcem a coesão social, combatam o isolamento de jovens e idosos e incentivem a convivência intergeracional.
Objetivos específicos	• Criar um programa municipal de coabitação intergeracional • Combater o isolamento social de pessoas idosas. • Apoiar jovens com dificuldades de acesso à habitação a custos acessíveis. • Promover relações de solidariedade e partilha de experiências entre gerações.
Dinamizador/ Parceiro	DIHAB
Segmentos de público-alvo específicos	18-29 anos
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Médio prazo (2029-2030)
Indicadores de realização	• Nº de protocolos de coabitação formalizados • Nº de jovens e idosos integrados no programa • Nº de parcerias realizadas • Nº de ações de acompanhamento e mediação realizadas.
Indicadores de resultado	• Nº de jovens que encontraram solução de habitação acessível • % de participantes que relatam diminuição do isolamento social (informação recolhida através de inquérito). • Grau de satisfação dos participantes com a convivência intergeracional e apoio mútuo (informação recolhida através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 1 – Erradicação da Pobreza ODS 3 – Saúde e Bem-Estar ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	PATRIMÓNIOS CULTURAIS IMATERIAIS DE SETÚBAL
Sinopse	Programa dedicado à identificação, valorização, salvaguarda e divulgação dos patrimónios culturais imateriais de Setúbal, com a participação ativa dos jovens na recolha, transmissão e recriação de saberes, práticas, expressões e tradições locais, promovendo o diálogo intergeracional e o reforço da identidade cultural do território.
Objetivo geral	Promover o conhecimento, a valorização e a transmissão dos patrimónios culturais imateriais de Setúbal, envolvendo os jovens na preservação da memória coletiva e no fortalecimento da identidade cultural local.
Objetivos específicos	• Identificar e mapear práticas, saberes, expressões e tradições do património cultural imaterial local. • Envolver jovens em processos de recolha, documentação e divulgação do património imaterial. • Promover a transmissão intergeracional de saberes e memórias culturais. • Desenvolver ações educativas, culturais e artísticas associadas ao património imaterial. • Criar conteúdos digitais, exposições ou publicações que valorizem a memória viva de Setúbal.
Dinamizador/ Parceiro	GABPHC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes; • Nº de patrimónios culturais imateriais identificados e registados; • Nº de ações intergeracionais realizadas; • Nº de ações culturais realizadas; • Nº de produtos divulgados
Indicadores de resultado	• Nº de conteúdos produzidos adquiridos, consultados ou visualizados; • % de jovens participantes que relatam maior conhecimento e valorização do património cultural local (informação a recolher através de inquérito); • Aumento da perceção de reforço da identidade cultural e do sentimento de pertença ao território entre jovens e comunidade (informação a recolher através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

Contributo para o objetivo	5.3. Estimular todas as formas de relacionamento intergeracional, fomentando junto dos jovens a curiosidade e a pesquisa sobre a sua identidade e heranças culturais
Título	TERRITÓRIO E CIDADE – HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E IDENTIDADES DE SETÚBAL
Sinopse	Programa Território e Cidade dedicado ao estudo, valorização e celebração da história local de Setúbal, na sua multiplicidade e diversidade social, cultural e territorial. A iniciativa promove a leitura crítica do território, a memória coletiva e o envolvimento ativo dos jovens na construção e transmissão das narrativas locais.
Objetivo geral	Promover o conhecimento da história local e das identidades territoriais de Setúbal, reforçando o sentimento de pertença, a cidadania ativa e a valorização da diversidade cultural e social do concelho.
Objetivos específicos	• Estudar e divulgar a história local de Setúbal • Envolver jovens em processos de investigação, recolha e interpretação da memória local. • Valorizar narrativas históricas diversas, incluindo grupos sub-representados. • Promover o diálogo intergeracional através da transmissão de memórias e vivências do território. • Desenvolver ações educativas, culturais e participativas sobre identidade e território. • Produzir conteúdos culturais e pedagógicos (exposições, roteiros, publicações, conteúdos digitais).
Dinamizador/ Parceiro	GABPHC
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de ações/iniciativas realizadas; • Nº de jovens envolvidos • Nº de produtos produzidos; • Nº de parcerias estabelecidas.
Indicadores de resultado	• Nº de produtos culturais e educativos produzidos adquiridos, consultados ou visualizados; • % de jovens participantes que relatam maior conhecimento e valorização do património cultural local (informação a recolher através de inquérito); • Aumento da perceção de reforço da identidade cultural e do sentimento de pertença ao território entre jovens e comunidade (informação a recolher através de inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

13.3.6. Projetos transversais

Contributo para os objetivos	1.3 + 3.1 + 4.3
Título	FORUM INTERMUNICIPAL DE JUVENTUDE
Sinopse	a. Programa de capacitação no domínio da participação juvenil, cívica e política, com atividades a decorrer ao longo de 3 dias; b. Fórum de debate sobre os desafios e as políticas de juventude, de âmbito nacional e internacional.
Objetivo geral	Dotar os jovens de capacidade de participação alargada na vida política e cívica no contexto intermunicipal.
Objetivos específicos	• Desenvolver competências de participação cívica, política e associativa junto dos jovens. • Promover o conhecimento sobre políticas públicas de juventude a nível local, nacional e internacional. • Criar um espaço intermunicipal de debate, partilha de experiências e boas práticas. • Estimular redes de cooperação entre jovens, associações e estruturas de juventude de diferentes municípios.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Estruturante / Central
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Nº de jovens participantes no Fórum • Nº de municípios e outras entidades envolvidas; • Nº de sessões/formações realizadas; • Nº de participantes no programa de capacitação • Nº de ações/atividades realizadas; • Nº de propostas/recomendações produzidas.
Indicadores de resultado	• % de participantes que consideram ter aumentado os seus conhecimentos e competências nos domínios da participação juvenil, cívica e política (informação a recolher via inquérito); • % de participantes que se sentem mais motivados para se envolver em iniciativas cívicas ou políticas após o Fórum (informação a recolher via inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Contributo para os objetivos	1.3 + 4.3
Título	FORUM MUNICIPAL DE JUVENTUDE
Sinopse	a. Articulação com a dinamização do Conselho Municipal de Juventude, potenciando o seu alargamento e diversificação dos participantes, tendendo a uma ação cada vez mais descentralizada; b. Fórum Anual de Juventude de Setúbal.
Objetivo geral	Desenvolver e aprofundar a participação política e cívica dos jovens, aproximando a gestão autárquica das pessoas
Objetivos específicos	- Desenvolver competências de participação cívica, política e associativa junto dos jovens. - Promover o conhecimento sobre políticas públicas de juventude a nível local, nacional e internacional. - Promover um espaço municipal de debate, partilha de experiências e boas práticas. - Estimular redes de cooperação entre jovens, associações e estruturas de juventude de diferentes municípios.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto de Continuidade
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	- Nº de entidades envolvidas - Nº de sessões formativas - Nº de participantes no programa de capacitação - Nº de propostas/recomendações produzidas.
Indicadores de resultado	% de jovens que participam em atividades de apoio à decisão e de gestão municipal; % de participantes que consideram ter aumentado os seus conhecimentos e competências nos domínios da participação juvenil, cívica e política (informação a recolher via inquérito).
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	3.1 + 3.2
Título	OBSERVATÓRIO DA JUVENTUDE
Sinopse	a. Observatório da Juventude de Setúbal; b. Plataforma Digital da Juventude, que permita aos jovens propor ideias, votar em projetos e acompanhar os indicadores de implementação da Estratégia Municipal, promovendo transparência, participação contínua e articulação entre serviços municipais e outros <i>stakeholders</i> .
Objetivo geral	Criar uma ferramenta de monitorização e avaliação das dinâmicas juvenis do concelho aberta e com capacidade de acesso dos jovens à gestão e apoio à decisão política em matérias caras à juventude.
Objetivos específicos	• Conceber a orgânica e o modelo de gestão do Observatório da Juventude de Setúbal e criar as condições necessárias a nível municipal para a sua execução e funcionamento; • Tornar o Observatório da Juventude de Setúbal num instrumento de <i>governance</i> das políticas municipais para a juventude, incluindo na articulação intramunicipal entre os diversos setores de ação, na cooperação com <i>stakeholders</i> e na participação ativa, privilegiadamente da população jovem; • Reforçar as ferramentas digitais que facilitem e vulgarizem a participação dos jovens, incluindo com a criação da Plataforma Digital da Juventude; • Capacitar os jovens de Setúbal para uma crescente participação política, cívica e cidadã, com reflexos na realidade municipal, nacional e internacional.
Dinamizador/ Parceiro	DIJUV, em colaboração com o Grupo Trabalho Interserviços para a Juventude
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Imediato (2026)
Indicadores de realização	• Nº de observatórios criados; • Nº de plataformas digitais de acesso público criadas.
Indicadores de resultado	• Nº de utilizações/ acessos da Plataforma Digital da Juventude; • Aumento do número de stakeholders que cooperam com a DIJUV; • Aumento do número de jovens que participam nos Fóruns Municipal e Intermunicipal da Juventude e que acompanham o Conselho Municipal da Juventude.
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos



Contributo para o objetivo	4.2 + 5.1
Título	JUVENTUDE INFORMA
Sinopse	a. Criação de um <i>mini-website</i>, a inserir na plataforma digital a criar, com foco nas temáticas associadas à Juventude e, em particular, no apoio à habitação jovem, apoiando na identificação nos diferentes apoios existentes ao arrendamento e à compra de habitação; b. Plataforma com informação sistematizada, a integrar na plataforma digital a criar, em diferentes línguas, para facilitar a integração jovens migrantes no concelho de Setúbal
Objetivo geral	Garantir o acesso equitativo à informação relevante para a juventude
Objetivos específicos	• Criar uma plataforma digital de informação dirigida aos jovens do concelho. • Facilitar o acesso à informação sobre habitação jovem, apoios públicos e oportunidades existentes. • Disponibilizar informação multilingue para apoiar a integração de jovens migrantes. • Reforçar a literacia informacional e o acesso aos direitos por parte dos jovens.
Dinamizador/ Parceiro	DICI + DIJUV
Segmentos de público-alvo específicos	Jovens em geral (15-34 anos)
Relevância	Projeto Complementar
Calendarização	Curto prazo (2027-2028)
Indicadores de realização	• Criação e disponibilização do mini-website/plataforma digital; • Nº de produtos produzidos e publicados nas plataformas digitais; • Nº de informações disponibilizadas sobre apoios ao arrendamento, compra de habitação • Nº de línguas em que os conteúdos foram disponibilizados na plataforma multilingue. • Nº de atualizações, revisões ou melhorias realizadas nas plataformas. • Nº de parceiros/serviços integrados na plataforma.

Contributo para o objetivo	4.2 + 5.1
Indicadores de resultado	• Nº de visitas, consultas ou interações registadas nas plataformas (mini-website e conteúdos multilingues). • % de jovens que reconhecem melhoria no acesso à informação sobre habitação jovem no concelho (informação a recolher via inquérito). • % de jovens migrantes que relatam maior facilidade na integração local devido à plataforma multilingue (informação a recolher via inquérito). • % de utilizadores que consideram os conteúdos claros, úteis e aplicáveis às suas necessidades (informação a recolher via inquérito). •
Contributo para os ODS	ODS 4 – Educação de Qualidade ODS 10 – Redução das Desigualdades ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes ODS 17 – Parcerias para a Implementação dos Objetivos

14. MODELO DE GOVERNAÇÃO E DE GESTÃO

O presente capítulo descreve o conjunto de princípios e de condições que o Município deverá vir a contemplar tendo em vista a governação e gestão da Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal e seu respetivo Plano de Ação, incluindo designadamente, os princípios de governação a observar, o modelo de governação e de governança e o sistema de monitorização e avaliação que lhe deverá estar associado.

14.1. Princípios e modelo de gestão

A prossecução da visão e dos objetivos estratégicos formulados no quadro da presente Estratégia Municipal da Juventude e a concretização do respetivo Plano de Ação no horizonte temporal de 2030, pressupõem por parte do Município de Setúbal o exercício pleno das suas competências municipais em matéria de política de juventude, mobilizando de forma eficaz e eficiente os seus recursos e ativos e apelando a uma permanente concertação e colaboração com os agentes e instituições que operam no ecossistema local associado à área da juventude.

Entende-se assim que caberá ao Município de Setúbal assumir um conjunto de princípios para uma boa governação e gestão deste Plano Estratégico Municipal, os quais se enquadram dentro das seguintes dimensões: adequabilidade e proporcionalidade, governança e comunicação.

Ao nível da Adequabilidade e da Proporcionalidade, cabe ao Município de Setúbal vir a garantir os princípios de:

- Adequação das competências das equipas técnicas da Câmara Municipal de Setúbal às funções, existentes ou novas, que a estratégia para a juventude do concelho estabelecida pressupõe vir a cumprir ao longo do período que se estende até 2030.
- Adequação do modelo organizativo dos serviços municipais, com particular relevância nos serviços diretamente envolvidos no setor da juventude (Divisão Municipal da Juventude), às funções, existentes e novas, que a estratégia para a juventude do concelho supõe.
- Proporcionalidade entre a dimensão da equipe de recursos humanos e de outros recursos, materiais e imateriais, da Câmara Municipal de Setúbal e a diversidade e escala de ação das áreas de intervenção municipal que a estratégia para a juventude do concelho abrange.
- Proporcionalidade entre a combinatória dos instrumentos de política pública a criar e gerir pelo Município de Setúbal face aos desafios, objetivos e metas que a estratégia de desenvolvimento para a juventude do concelho se propõe atingir.

Relativamente à Governança, ou seja, no âmbito da governação interna e da relação entre o Município de Setúbal e outros intervenientes, públicos e privados, do ecossistema local associado à área da juventude, bem como a população jovem (com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos), consideram-se os seguintes princípios a contemplar:

- Cooperação horizontal, no sentido da integração e complementaridade entre os diversos domínios e competências da política pública de âmbito municipal, incluindo no quadro do exercício do Executivo Municipal ao nível dos seus diversos pelouros, maximizando os contributos da estratégia municipal para a juventude estabelecida para a estratégia global de desenvolvimento a longo prazo do concelho.
- Cooperação vertical, no sentido da complementaridade e subsidiariedade entre as competências e os instrumentos de política pública para a juventude, tirando assim os máximos benefícios de todos os instrumentos, e a intervenção de política pública exercida a outros níveis, Governo, órgãos da administração central e descentralizada e Juntas e Uniãoes de Freguesia.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas



área metropolitana
de lisboa



- Coerência, complementaridade e sinergia entre o papel da política pública municipal para a juventude do concelho de Setúbal e o espaço de intervenção que deve ser garantido a outros agentes, públicos e privados, que integram e intervêm neste domínio, assegurando pluralidade, diversidade e complementaridade nas abordagens, projetos e iniciativas realizados.
- Participação da sociedade civil e da população (especialmente, dos jovens) nos processos de avaliação e de reflexão tendo em vista a tomada de decisão do Município ao nível das opções estratégicas e políticas em matéria de juventude para o concelho de Setúbal.
- Monitorização, de forma sistemática, rigorosa e transparente (*accountability*), da execução da Estratégia e do Plano de Ação e avaliação dos resultados, metas e impactos atingidos.

Por último, na dimensão da Comunicação, os princípios incluem:

- Comunicação bidirecional (emissão/auscultação) dentro do sistema de atores e de governança, seja em matéria de comunicação externa, favorecendo uma crescente projeção nacional e internacional de Setúbal do ponto de vista das políticas municipais para a juventude, seja no plano interno.

Atendendo aos exigentes desafios de governação e de gestão que a Estratégia Municipal para a Juventude coloca, plasmados nos princípios de boa governação anteriormente descritos, a resposta do Município de Setúbal coloca-se em diferentes âmbitos:

- nas soluções organizativas e capacitação para responder às competências e funções próprias em matéria de política e intervenção na área da juventude.
- no domínio da articulação entre o Município e outros intervenientes, públicos e privados, no cumprimento das competências e das estratégias de política pública, por um lado, e das missões e atividades que concretizam, por outro.
- no domínio da participação e exercício individual e coletivo de cidadania.

Apresentam-se, de seguida, uma série de orientações e proposições que visam contribuir para a melhoria do modelo de governação e gestão da Estratégia e do Plano de Ação:

a) Orientações em matéria organizativa e de capacitação dos serviços municipais

A estrutura orgânica atual da Câmara Municipal de Setúbal¹ concentra as suas competências, funções e recursos humanos específicos e diretamente dirigidos à área da juventude numa única unidade orgânica, que se inserem na Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ): a Divisão da Juventude (DIJUV). Atendendo, contudo, ao amplo espectro de domínios de intervenção que se relacionam com este segmento da população, a intervenção da Divisão de Juventude articula e é complementada pela ação desenvolvida por outras áreas de competência do municipal, designadamente na área da cultura, da educação, da ação social ou da mobilidade, entre outras. Este aspeto será abordado no ponto seguinte.

As exigências e os desafios que decorrem da Estratégia Municipal para a Juventude e do seu Plano de Ação, justificam que o Município de Setúbal venha a adaptar e melhorar, de forma progressiva, o seu modelo organizativo e os seus recursos técnicos e humanos, incluindo através de um desejável reforço da equipa da DIJUV, mas também por via do reforço das parcerias e de uma maior articulação com outras entidades, dentro e fora da estrutura municipal (aspetos abordados nos dois pontos seguintes), e ainda, por fim, pelo eventual acréscimo de externalização de funções e atividades de natureza municipal, privilegiando, sempre que possível, a contratação de entidades ligadas ao associativismo jovem local, de modo a consolidar o seu processo de profissionalização e reforçar a sustentabilidade e autonomia económico-financeira. Esta evolução deverá garantir igualmente a resolução de um conjunto de fragilidades

¹ Disponível em <https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2023/01/ORGANOGRAMA-2023.pdf>

que a situação atual do modelo orgânico municipal e da dotação de recursos humanos e competências apresentam, devidamente identificadas no diagnóstico.

Neste sentido, entende-se ser recomendável a promoção de um processo de reorganização interna dos serviços municipais tendo como finalidade robustecer as condições do exercício das atuais competências e das funções diretamente relacionadas com a política de juventude, desempenhadas através da DIJUV, mas também, favorecendo a sua articulação transversal com outras áreas de competências e outros setores da autarquia. Esta reorganização dos serviços é desejável para permitir aumentar a integração, concertação e colaboração entre diferentes unidades orgânicas que concorrem para a intervenção de política municipal na área da juventude, tornando as suas ações mais interdependentes e interrelacionados.

b) Articulação e cooperação horizontal

A cooperação e colaboração horizontal dentro do quadro da política e da intervenção municipal constitui um enorme desafio. O Município de Setúbal tem integrado dentro das suas estratégias e prioridades e na ação regular dos seus serviços, diversos projetos e atividades que mobilizam diferentes pelouros e pressupõem a cooperação entre diferentes unidades orgânicas e técnicos de áreas diversas. A juventude, pelas suas características específicas, assume uma grande transversalidade de domínios de intervenção (da cultura ao desporto e atividade física, passando pela saúde e estilos de vida saudáveis, ação social, economia, mobilidade ou habitação, entre outras) apela à sua permanente ligação com outros domínios da política municipal.

No sentido de garantir uma resposta adequada à nova estratégia para a juventude do Município de Setúbal, torna-se fundamental que se venham a agilizar e a aprofundar os espaços de cooperação e de articulação entre o pelouro e a DIJUV e todos os outros setores de intervenção municipal, seja ao nível do Executivo, seja a nível dos serviços técnicos. É, pois, essencial que a Estratégia Municipal para a Juventude e o seu Plano de Ação reflitam sobre as diversas dimensões da política municipal, explorando, propondo e gerando um conjunto alargado de cruzamentos e contaminações, com capacidade de responder a uma visão holística da realidade e aos desafios de desenvolvimento económico, social, ambiental e humanamente sustentável.

Em matéria de articulação horizontal, o modelo de governança da Estratégia Municipal para a Juventude sugere um mecanismo mais robusto de acompanhamento por parte dos vários pelouros do Executivo Municipal quanto à execução do respetivo Plano de Ação, incluindo em dimensões em que articulação e cooperação entre os diferentes serviços municipais é mais decisiva para a prossecução dos objetivos e o cumprimento das metas traçados. Considerando que a Estratégia Municipal para a Juventude e o seu Plano de Ação vão beneficiar dos seus próprios instrumentos de monitorização e de avaliação, é desejável que, ao longo da sua execução, os membros do Executivo Municipal possam, através de reportes regulares, tomar conhecimento sobre a sua implementação. Esta partilha regular de informação deverá contribuir para aumentar a sinergia entre prioridades políticas, projetos e iniciativas de âmbito municipal. Sugere-se ainda a hipótese de vir a estabelecer, com alguma regularidade e em função de um mecanismo dinâmico de avaliação da Estratégia e do respetivo Plano de Ação, reuniões do Executivo Municipal especialmente dedicadas à apreciação dos respetivos resultados de avaliação.

Ao nível da orgânica dos serviços municipais, entende-se que a proposta de constituição e dinamização do Grupo de Trabalho Interserviços para a Juventude, prevista no Plano de Ação, constituirá um passo essencial para uma crescente articulação entre os serviços, favorecendo um planeamento, uma programação e uma execução integradas das respetivas atividades – incluindo, desde logo, daquelas que se encontram previstas no Plano de Ação para a Juventude 2025-2030.

Entre outros serviços municipais com os quais se entende ser desejável melhorar o nível de articulação e cooperação horizontal com a Divisão da Juventude (DIJUV) podem distinguir-se dois planos. Por um lado, consolidar as articulações e sinergias existentes no seio do Departamento de Cultura, Desporto, Direitos Sociais, Saúde e Juventude (DCDJ), no qual a DIJUV se enquadra, melhorar a cooperação com as Divisões



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



da Cultura (DICUL), do Desporto (DIDES), dos Direitos Sociais e Saúde (DISOC) e com o Gabinete de Promoção e Divulgação do Património Histórico e Cultural (GABPHC).

Por outro lado, importa também fomentar uma maior articulação e cooperação, estratégica e operacional, com os demais Departamentos e Divisões Municipais. Salientam-se, entre outros, o papel a desempenhar pelo Departamento de Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização (DURB), particularmente a Divisão de Mobilidade e Transportes (DIMOT), pelo Departamento de Educação e Bibliotecas (DEB), especialmente pela Divisão de Gestão e Projetos Educativos (DIGEPE) e pelo Serviço de Bibliotecas (SEB), pelo Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos (DASU), pelo Departamento de Comunicação, Relações Internacionais e Turismo (DCTUR) e pelo Gabinete de Apoio ao Investir e ao Desenvolvimento Económico (GAIDE).

c) Articulação e cooperação vertical

O Município de Setúbal, no quadro das suas competências no domínio da juventude, estabelece relações privilegiadas com o Ministério da Cultura, Juventude e Desporto, destacando-se em especial, entre os organismos sob tutela deste ministério, o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), que detém especiais competências e responsabilidades nesta área setorial. É desejável que o Município de Setúbal mantenha uma relação, política e técnica, bastante ágil e cooperante com este organismo da administração central, contribuindo para maior convergência de instrumentos de política e um nível crescente de sinergia em matéria de resultados. Caberá ao membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Juventude, mas também à DIJUV, reestabelecer práticas regulares de cooperação, sempre que possível formalizadas, que contribuam para assegurar a prossecução dos objetivos que a Estratégia Municipal da Juventude estabelece. Esta cooperação vertical é igualmente muito significativa no âmbito das redes e dos planos nacionais que alguns organismos sob tutela do Ministério da Cultura, Juventude e Desporto promovem, incluindo, por exemplo, o Plano Nacional das Artes.

Considera-se essencial, neste sentido, que o modelo de governança para a gestão e execução da Estratégia Municipal para a Juventude e respetivo Plano de Ação possa ambicionar o estabelecimento de relações mais profundas e, sempre que possível, formalizadas entre o Município de Setúbal e os diversos organismos centrais do setor. Como é já adquirido, o IPDJ é membro do Conselho Municipal de Juventude de Setúbal, o que deverá favorecer a interação entre as duas entidades, a concertação de perspetivas políticas e estratégicas para o setor, por facilidade no conhecimento mútuo, além do relacionamento técnico entre os respetivos serviços. Importa, pois, retomar esta dinâmica, procurando promover uma participação mais regular e assídua do IPDJ neste Conselho, uma vez que, como referido em capítulo anterior (diagnóstico), tal não se verificou nos últimos anos.

Ainda no domínio da relação com outros organismos da administração pública, será interessante fomentar formas de articulação e cooperação com entidades públicas de outros setores. Entre outros setores, destacam-se a Saúde [nomeadamente, com a Unidade de Saúde Local (USL) Arrábida / Hospital São Bernardo]; a Educação [nomeadamente, com a Agrupamento de Escolas (AE) de Azeitão, AE de Barbosa du Bocage, AE de Lima de Freitas, AE de Luísa Todi, AE de Ordem de Sant'Iago, AE de Sebastião da Gama; o Instituto Politécnico de Setúbal; a Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal – Turismo de Portugal; escolas profissionais]; e o Emprego [designadamente, com os serviços locais do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), como é o caso do Centro de Emprego e Formação Profissional de Setúbal).

Ainda dentro da cooperação vertical sublinha-se a importância que assume para a prossecução dos objetivos de política e da estratégia municipal para a juventude a relação entre o Município de Setúbal e as Juntas e as Uniãoes de Freguesia. O Município assegura um nível significativo de concertação entre os instrumentos de política de juventude e as competências e o âmbito das intervenções que são asseguradas pelas Juntas e Uniãoes de Freguesia, em especial no trabalho com o tecido associativo de base local e com as comunidades. Neste sentido, valerá a pena equacionar um reforço da representação das Juntas e Uniãoes de Freguesia no Conselho Municipal da Juventude, assumindo este órgão como um espaço privilegiado de concertação e de cooperação entre estes dois níveis da administração pública local. Além disso, e uma vez que os serviços municipais disponibilizam diversos meios e recursos para o trabalho com as Juntas e Uniãoes de Freguesias, colmatando deficiências de capacitação que estas estruturas



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana
de lisboa



apresentam, será oportuno clarificar e atribuir competências específicas de colaboração com as Juntas e União de Freguesia no domínio da juventude à Divisão da Juventude (DIJUV), tendo em vista melhoria da eficiência do trabalho concertado entre o Município e as Juntas e União de Freguesia nesta área em específico.

d) Articulação com outras entidades e sociedade civil

O sucesso da Estratégia Municipal para a Juventude e do seu Plano de Ação depende igualmente da capacidade e da eficácia conseguida nas relações entre o Município de Setúbal e outras entidades públicas ou privadas que intervêm, direta ou indiretamente, no domínio da juventude. Dentro do conjunto alargado destas instituições convém distinguir dois âmbitos diferentes: as instituições e entidades, nomeadamente de cariz associativo, a quem se destinam e que são beneficiárias de instrumentos de política municipal para a juventude, porque a sua missão e o seu campo de ação se inscreve diretamente nesta área; outras instituições que, não tendo como missão e intervenção principal a atividade na área da juventude, contribuem indiretamente para ela, através de formas muito diversas de intervenção, cooperação e colaboração com o Município.

Conforme descrito anteriormente (diagnóstico), o Conselho Municipal de Juventude e o Fórum Municipal de Juventude são dois órgãos que, de forma complementar, têm permitido consolidar espaços regulares de informação, diálogo e cooperação entre o Município de Setúbal e organizações e entidades relacionadas com o segmento juvenil no concelho. Estes dois órgãos desempenham, pois, um papel fundamental para o modelo de governança da Estratégia Municipal para a Juventude e do seu Plano de Ação, sendo previsível que a sua evolução venha a justificar alguns ajustamentos, quer em termos da participação de outras entidades, quer ao nível do regulamento interno de funcionamento, que os tornem mais eficazes enquanto espaços de concertação, de discussão e reflexão e de apoio à tomada de decisão e à cooperação interinstitucional. Nomeadamente, e conforme proposto no Plano de Ação, propõe-se que o Fórum Municipal de Juventude possa crescentemente trabalhar de um modo articulado com o Conselho Municipal de Juventude, potenciando assim o seu alargamento e a diversificação dos seus participantes, tendendo a uma ação cada vez mais descentralizada e, simultaneamente, aumentando o nível de acompanhamento e de aconselhamento que passarão a prestar ao Município, bem como o conhecimento mútuo e a partilha de informação. Está igualmente prevista, em sede de Plano de Ação, a realização de um Fórum Anual de Juventude de Setúbal, o qual constituirá também um momento privilegiado para o aprofundamento do diálogo e da cooperação e articulação entre o Município de Setúbal e outras entidades e sociedade civil com relevância neste domínio, designadamente do tecido associativo (associações juvenis, outras associações sem este estatuto, mas que trabalham com jovens) e outros *stakeholders*, designadamente aqueles que hoje já integram o Conselho Municipal da Juventude e Fórum Municipal de Juventude.

14.2. Contributos para o Sistema de Monitorização e de acompanhamento

A conceção e gestão de um Sistema de Monitorização e Acompanhamento da Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal constitui uma ferramenta fundamental para acompanhar a gestão da Estratégia e a execução do Plano de Ação e para aferir os resultados que forem sendo alcançados, permitindo ao Município de Setúbal antecipar os constrangimentos e obstáculos que se venham a colocar de forma a conseguir definir e implementar as medidas adequadas à superação destas dificuldades.

O Sistema de Monitorização e Acompanhamento a criar deverá responder aos seguintes princípios:



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas



área metropolitana de lisboa



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência



REPÚBLICA PORTUGUESA



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

- Integrar diversos âmbitos, designadamente tendo em consideração a visão, os objetivos estratégicos e específicos ou operacionais e os eixos de intervenção estratégica traçados. É na avaliação simultânea e articulada destas diversas dimensões que o sistema de monitorização alcança a sua plena utilidade.
- Ter simultaneamente uma natureza estratégica, agregando informação para indicadores de resultado e de impacto, que medem as transformações e os progressos mais estruturais e de médio-longo prazo, uma natureza operacional, ou seja, permitindo medir a realização de cada uma das ações, e de todas no seu conjunto, numa perspetiva de curto-médio prazo, mas também ao nível da gestão, isto é, monitorizando a própria dinâmica e desempenho dos serviços que são responsáveis pela execução das ações.
- Ser equilibrado e viável, não contendo indicadores em excesso nem exigindo informação cuja obtenção seja difícil ou onerosa. Um sistema de indicadores excessivo ou que fique rapidamente desatualizado torna impossível uma monitorização efetiva.
- Integrar informação quantitativa, cruzando fontes estatísticas oficiais, dados resultantes da gestão municipal e recolha direta, e qualitativa, designadamente no que se refere a aspetos de cariz avaliativo, seja através de inquéritos e entrevistas aos públicos e participantes em atividades e projetos, seja através da recolha regular de elementos junto de entidades e agentes ligados ao ecossistema da juventude, incluindo no âmbito do Conselho Municipal de Juventude e no Fórum Municipal de Juventude.
- Ser atualizado com regularidade, semestral ou anualmente, conforme se entender mais adequado, ou mesmo com menor periodicidade, no caso de alguns indicadores. O importante é que, em cada momento, o painel de indicadores dê uma imagem atualizada do grau de implementação do Plano de Ação e possa, sempre que for o caso, sustentar avaliações mais estruturadas, tendentes a rever e atualizar a própria estratégia municipal para a juventude.

O Plano de Ação apresenta os indicadores de realização e resultado para cada uma das ações. Adicionalmente, algumas das ações previstas no Plano de Ação podem vir a contribuir de forma direta, ainda que parcial, para “alimentar” a monitorização do Plano de Ação, nomeadamente, aquelas relacionadas com a recolha e tratamento regular de informação, quantitativa e qualitativa.

A nível estratégico o Sistema de Monitorização e Acompanhamento da Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal poderá integrar os seguintes indicadores estratégicos, organizados em quatro dimensões – participação e cidadania, associativismo e ecossistema juvenil, inclusão e diversidade, mobilidade e condições de vida –, de forma a assegurar um quadro de monitorização sintético, tecnicamente robusto e alinhado com os objetivos do Plano de Ação. Estes indicadores foram deliberadamente limitados em número, privilegiando medidas globais da participação dos jovens em iniciativas e instâncias de governação, da sustentabilidade e capacitação das organizações juvenis, da integração de jovens em situação de maior vulnerabilidade e da melhoria da mobilidade, da acessibilidade e das oportunidades de vida no concelho. A sua definição assenta em critérios de comparabilidade temporal, garantindo recolhas periódicas consistentes, e de agregação por eixo de intervenção, permitindo consolidar informação proveniente de múltiplos projetos num conjunto reduzido de métricas de topo. Evitando a proliferação de indicadores excessivamente específicos ou centrados em produtos de projeto, este quadro estratégico concentra-se em resultados estruturantes, mensuráveis e relevantes para a avaliação do progresso da Estratégia ao longo do tempo, facilitando a leitura política e técnica dos avanços alcançados e promovendo uma cultura de monitorização orientada para impactos efetivos na vida dos jovens.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de Lisboa



Tabela 3 – Quadro de indicadores estratégicos

Dimensões estratégicas de monitorização e avaliação	Indicadores Estratégicos
a) Participação, cidadania e governação	% de jovens 15–34 anos que participaram em pelo menos uma iniciativa municipal de juventude no último ano
	% de jovens 15–34 anos que participaram, no último ano, em instâncias de decisão/cocriação
	% de jovens participantes em iniciativas de participação que reportam aumento de conhecimentos/competências cívicas e políticas e maior motivação para se envolver em iniciativas cívicas ou políticas
	Grau de satisfação dos jovens com as políticas municipais de juventude (%)
b) Associações, ecossistema e sustentabilidade	Nº de organizações juvenis apoiadas por instrumentos municipais e que mantêm atividade regular no ano (pelo menos 10 iniciativas realizadas/ano)
	% de organizações juvenis que reportam aumento de competências técnicas/organizacionais e de liderança
	% de organizações juvenis que reportam uma variação positiva do volume de financiamento captado, após participação em ações de consultoria /aconselhamento
	Nº de parcerias ativas entre município, escolas, empresas, IPSS, associações e coletivos juvenis, com pelo menos uma iniciativa conjunta realizada no ano.
c) Inclusão, integração e diversidade	% de jovens migrantes que relatam sentir se mais integrados, com maior confiança e autonomia no acesso a serviços e maior participação em atividades educativas, culturais ou comunitárias, após participação em programas de integração e mentoria
	Variação da participação de jovens com deficiência, jovens em contextos de vulnerabilidade socioeconómica ou isolamento (incluindo intergeracional) em atividades culturais, de voluntariado, de convivência intergeracional ou de apoio habitacional
	% de jovens que reportam maior conhecimento e valorização do património cultural/local e aumento do sentimento de pertença ao território, associado a iniciativas de memória, cultura e intergeracionalidade.
d) Mobilidade, acessibilidade e condições de vida	Variação da % de jovens que utilizam soluções de mobilidade ativa (bicicleta própria ou partilhada) e que reportam melhorias na acessibilidade física e na mobilidade (transportes, acessibilidade a equipamentos).
	% de jovens utilizadores de serviços específicos (p.ex., espaços de estudo, rastreios, iniciativas de saúde mental) que reportam melhoria nas condições de estudo e perceção de bem-estar, redução de comportamentos de risco ou maior acesso a respostas.
	Nº de jovens que beneficiam de mecanismos municipais específicos (cartão jovem municipal, programas de mobilidade, apoio ao arrendamento, estágio/inserção profissional), e variação anual desse número.

Fonte: elaboração própria

Os dois quadros seguintes apresentam o painel inicial de indicadores de realização e de resultado que o Sistema de Monitorização e Avaliação pretende trabalhar, não enquanto listagem exaustiva de todos os indicadores previstos em cada ação do Plano de Ação, mas como um conjunto mais restrito de métricas agregadas, organizado em torno de dimensões de análise-chave. Esta opção visa, em primeiro lugar, evitar a dispersão e a inflação de indicadores, que dificultam a leitura estratégica, sobrecarregam a recolha de informação e tornam pouco exequível a atualização regular dos dados. Em segundo lugar, a construção de um painel sintético, baseado em dimensões comuns e em tipos de resultado transversalmente partilhados (participação, capacitação, inclusão, melhoria de condições de vida, entre outros), permite integrar e comparar a informação proveniente de múltiplas ações, sem perder a coerência analítica e salvaguardando a possibilidade de monitorização mais fina ao nível de cada projeto, através das respetivas fichas específicas. E, por último, esta abordagem reforça a função dos quadros de indicadores de realização e de resultado como instrumento de governação e de prestação de contas, oferecendo um conjunto limitado de métricas-chave, estáveis ao longo do tempo, que permitem acompanhar tendências, aferir progressos por

eixo de intervenção e suportar decisões de ajustamento da Estratégia, sem se diluir em detalhes excessivamente operacionais.

Tabela 4 – Quadro de indicadores de realização

Dimensões	Indicadores de Realização
a) Participação, cidadania e governação	Nº de jovens participantes nas iniciativas (com desagregação, sempre que possível, de primeiras participações)
	Nº de ações/atividades realizadas (sessões, oficinas, eventos, formações, fóruns, encontros, etc.)
b) Associações e ecossistema juvenil	Nº de organizações envolvidas (associações juvenis, escolas, IPSS, empresas, serviços municipais, coletivos informais)
	Nº de edições/ciclos realizados de programas e iniciativas recorrentes
c) Inclusão e diversidade	Nº de jovens em situação de maior vulnerabilidade (migrantes, jovens com deficiência, jovens em contexto de fragilidade socioeconómica ou isolamento) envolvidos nas ações
d) Mobilidade e condições de vida	Nº de territórios/equipamentos abrangidos (bairros, freguesias, escolas, equipamentos municipais, espaços públicos)
	Nº de produtos ou instrumentos criados (campanhas, publicações, plataformas, agendas, regulamentos, observatórios, estudos, etc.)

Fonte: elaboração própria

Tabela 5 – Quadro de indicadores de resultado

Dimensões	Indicadores de Resultado
a) Participação, cidadania e governação	% de jovens participantes na ação que reportam aumento de conhecimentos ou competências nas áreas trabalhadas (cidadania, participação, literacias, competências criativas, etc.)
	% de jovens participantes que referem maior vontade/motivação para voltar a participar em iniciativas municipais ou para se envolver em processos de participação cívica/política
	% de jovens que, após a ação, passaram a envolver-se em pelo menos mais uma iniciativa ou estrutura de participação (ex.: nova participação em atividades da DIJUV, fóruns, OP Jovem, associações)
b) Associações e ecossistema juvenil	% de organizações/entidades envolvidas na ação que referem aumento de competências técnicas, organizacionais ou de liderança juvenil
	Nº de novas iniciativas, parcerias ou projetos de cooperação que resultam diretamente da ação (por exemplo, entre associações, escolas, serviços)
c) Inclusão e diversidade	% de jovens em situação de maior vulnerabilidade (migrantes, com deficiência, em contexto de fragilidade socioeconómica ou isolamento) que referem sentir-se mais integrados, incluídos ou apoiados na comunidade após a ação.
	% de participantes que referem maior valorização da diversidade, da interculturalidade ou da convivência intergeracional em resultado da ação.
d) Mobilidade e condições de vida	% de jovens participantes que referem melhoria nas suas condições de estudo, bem-estar, saúde ou acesso a oportunidades (habitação, emprego, mobilidade, cultura) associadas à ação
	% de jovens que declaram ter mudado ou reforçado comportamentos positivos (ex.: participação em voluntariado, uso de mobilidade ativa, procura de apoio e serviços, práticas mais sustentáveis) após a ação
	% de jovens que declaram ter mudado ou reforçado comportamentos positivos (ex.: participação em voluntariado, uso de mobilidade ativa, procura de apoio e serviços, práticas mais sustentáveis) após a ação
e) Qualidade percebida (transversal)	Grau de satisfação dos jovens com a ação (satisfação global e adequação às suas necessidades/interesses).
	% de participantes que recomendariam a ação/programa a outros jovens.

Fonte: elaboração própria

Este conjunto de propostas de indicadores deve ser avaliado em função dos critérios acima referidos, em situação de implementação real do Plano de Ação e de concretização do modelo de gestão e governança definido para a Estratégia Municipal para a Juventude de Setúbal. Em princípio, a seleção dos indicadores e dos modelos da sua análise conjunta devem resultar de opções tomadas pelos responsáveis locais que, dessa forma, os ajustarão à sua capacidade real de gestão e monitorização.

A gestão do sistema de monitorização e avaliação implica um trabalho regular de recolha, tratamento e análise de informação, bem como da sua divulgação e partilha, contribuindo para aumentar o conhecimento estratégico e operacional no seio do Município de Setúbal, principal responsável pela Estratégia Municipal para a Juventude e respetivo Plano de Ação, mas igualmente junto dos seus parceiros, alguns dos quais estarão envolvidos na execução de parte das ações. O trabalho de gestão global do sistema de monitorização e avaliação deverá ser da responsabilidade de uma equipa técnica, coordenada, a nível técnico, pela Divisão da Juventude (DIJUV) e, a nível político, pelo membro do Executivo Municipal responsável pelo Pelouro da Juventude.

Neste sentido, a equipa responsável pela gestão deverá assegurar a elaboração, com periodicidade semestral, de um reporte de monitorização do Plano de Ação, que apresente o painel de indicadores de realização e de resultado atualizado, acompanhado da respetiva contextualização e análise crítica, bem como de propostas ou recomendações que se adequem ao tipo de conclusões retiradas. Os reportes de monitorização devem ser considerados ponto de partida e base de informação para a reflexão e debate, designadamente no âmbito do Grupo Interinstitucional para a Juventude, do Conselho Municipal da Juventude e do Fórum Municipal da Juventude, ou para sensibilização e informação de diferentes *stakeholders*, procurando assim resolver problemas e responder a eventuais necessidades de ajustamento do Plano de Ação – sejam elas de natureza pontual ou mais gerais.

Atendendo ao horizonte temporal de execução do Plano de Ação de aproximadamente cinco anos, é muito provável que venham a emergir alterações nas condições de contexto e de tendências relevantes, implicando ou aconselhando ajustamentos mais ou menos profundos do Plano de Ação.

O sistema de monitorização deverá permitir, e incluir, também, a elaboração de relatórios de avaliação, que podem ajudar a introduzir reajustamentos ou, se necessário, revisões mais estruturais, da Estratégia e do Plano de Ação traçados. Será aconselhável que o Município de Setúbal realize, com o lançamento deste sistema de avaliação e monitorização, uma avaliação da situação de partida, permitindo recolher informação qualitativa e quantitativa que contribua para conhecer os indicadores de partida, incluindo de contexto, que podem permitir melhorar o sistema de monitorização.

A realização de uma avaliação intercalar, por exemplo ao fim do terceiro ano de implementação do Plano, permitirá que a Estratégia e o Plano de Ação se mantenham o mais ajustados possíveis face à capacidade efetiva de execução e às tendências de evolução do contexto durante a sua vigência. Recomenda-se que, no final do período de vigência do Plano, seja realizada uma avaliação final, da qual devem resultar um conjunto de conclusões e recomendações, desejavelmente de cariz operacional, que irão preparar, forma mais informada e sustentada, a futura revisão, após 2030.

Os exercícios de avaliação (intercalar e final) deverão adotar uma metodologia consolidada, envolvendo ou mobilizando avaliadores externos que possam ter um olhar e leitura mais independente e objetiva do processo de execução, dos problemas e constrangimentos, bem como dos resultados e sucessos de execução do Plano de Ação. Desejavelmente, as metodologias de avaliação a adotar deverão ser participadas, mobilizando não apenas os responsáveis e técnicos diretamente envolvidos na governação, gestão e execução do Plano de Ação – as diferentes departamentos e divisões municipais, mas também os demais parceiros envolvidos, com destaque para as entidades que integram o Conselho Municipal da Juventude e o Fórum Municipal da Juventude –, mas também os destinatários finais das atividades, projetos e intervenções previstas (os jovens), bem como residentes no concelho de outras faixas etárias.

É desejável que dos resultados obtidos, quer dos reportes de monitorização, quer dos relatórios de avaliação (intercalar e final), se venham a fazer uma divulgação alargada de informação pertinente que possa contribuir para melhorar o processo no seu todo e o conhecimento que entidades parceiras, desde logo aquelas que têm assento no Conselho Municipal da Juventude e no Fórum Municipal da Juventude, e a sociedade civil, particularmente a juventude de Setúbal, possam vir a obter sobre a Estratégia Municipal para a Juventude e o seu Plano de Ação, a sua execução e os resultados alcançados.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Campos, R. (2024). "Pensar a juventude enquanto sujeito político: liminaridade e agência política". *Análise Social*, 59(253), e2352. Disponível em <https://doi.org/10.31447/202352>

FFMS. (2021). *Os Jovens em Portugal, Hoje: Quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem*. Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Gaspar, Tânia; Guedes, Fábio Botelho; Cerqueira, Ana; Matos, Margarida Gaspar (coords.) (2023). *Saúde Mental dos Jovens*. Ecossistemas de Saúde dos Adolescentes Portugueses: Estudo Health Behaviour School-Aged Children/OMS 2022. Ordem dos Psicólogos/ DGS/DGEEC/HBSC/Aventura Social/ISAMB. Disponível em https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_ebook_saudementaldosjovens.pdf

Gaušas S., Švedkauskienė A., Leiputė B., Langham E., King T., Lange B., O'Carroll C., Le Gall A., Petkovic S., 2024, *Research for CULT Committee – EU education, youth and sport policy – overview and future perspectives*. European Parliament, Policy Department for Structural and Cohesion Policies, Brussels. Disponível em <https://bit.ly/3AVQcCp>.

Hart, R. A. (1992). *Children's participation: From tokenism to citizenship*. Florence, Italy: United Nations Children's Fund International Child Development Centre.

Vieira, M. M. (2023). *Associativismo juvenil: 50 anos em democracia*. Observatório Permanente da Juventude, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa. *Olhares sobre os jovens*. Disponível em <https://www.opj.ics.ulisboa.pt/publicacoes/olhares-sobre-jovens/#collapse2391>

International Labour Organization. (2019). *From school to work: An analysis of youth labour market transitions*. Disponível em https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40dgreports/%40stat/documents/publication/wcms_732422.pdf

OECD (2024). *Inquérito às Competências dos Adultos 2023: Portugal*. Disponível em https://www.oecd.org/pt/publications/2024/12/survey-of-adults-skills-2023-country-notes_df7b4a60/portugal_bf79257b.html

OECD (2024). *OECD Youth Policy Toolkit*. Paris: OECD Publishing. Disponível em <https://doi.org/10.1787/74b6f8f3-en>

OECD (2022). *Recommendation on Creating Better Opportunities for Young People*. OECD. Disponível em <https://www.oecd.org/education/oecd-recommendation-on-creating-better-opportunities-for-young-people.htm>

OECD. (2024). *OECD Youth Policy Toolkit*. Paris: OECD Publishing. Disponível em <https://doi.org/10.1787/74b6f8f3-en>

UNESCO (2023). *UNESCO Toolbox for youth policy and programming*. Paris: UNESCO Publishing. Disponível em <https://doi.org/10.54678/OMRD8168>.

United Nations (1995). *World Programme of Action for Youth to the Year 2000 and Beyond*. UN. Disponível em <https://www.un.org/development/desa/youth/world-programme-of-action-for-youth.html>

United Nations (2014). *1st Global Forum on Youth Policies*. UN Youth Envoy. Disponível em <https://www.un.org/youthenvoy/2014/11/1st-global-forum-on-youth-policies/>

United Nations (2018). *Youth 2030: The United Nations Strategy on Youth*. UN Youth Envoy. Disponível em <https://www.un.org/youthenvoy/youth-un/>

United Nations (1998). *Ministerial Declaration on Youth Policies and Programmes*. Disponível em <https://www.un.org/youthenvoy/2014/08/ministerial-declaration-on-youth/>

United Nations (2018). *Youth 2030: The United Nations Strategy on Youth*. Disponível em <https://www.un.org/youthenvoy/youth-un/>.



comunidades-em-ação
operações integradas metropolitanas

área metropolitana de lisboa



PRR
Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU



—
Matosinhos
R. Tomás Ribeiro, nº 412 – 2º
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150
Fax (+351) 229 399 159

—
Lisboa
Rua Duque de Palmela, nº 25 – 2º
1250-097 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200
Fax (+351) 213 513 201

—
geral@quaternaire.pt
www.quaternaire.pt